



# **Experiência formativa no CCC e Gestão Cultural**

**Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em Gestão Cultural**

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Professora Doutora Luísa Arroz  
Albuquerque

David Alexandre Ramalho da Costa – 3150112

**Caldas da Rainha, setembro de 2017**

*A cultura não se herda, conquista-se. (André Malraux)*

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer em primeiro lugar à professora Dra. Luísa Arroz Albuquerque pela orientação na realização deste relatório.

De seguida não posso esquecer também de dizer um obrigado a toda a equipa do CCC, tão bem me acolheu durante o tempo que estive a trabalhar com eles.

O agradecimento mais especial vai para os meus pais e irmão, pois sem eles seria impossível conseguir chegar até onde estou neste momento.

Agradecer à minha namorada, Liliana, que esteve sempre comigo na construção deste trabalho, apoiando e dando força quando eu mais necessitava.

Aos meus amigos e elementos das minhas bandas “Rewind” e “Zé do Gaio”, que me alegraram nos momentos de maior desacreditar.

Agradecer também, ao Académico de Viseu Futebol Clube que me proporcionou momentos de distração e alívio cerebral aquando das situações de maior nervosismo.

A todos os que me esqueci, a todos os que não nomeei, o meu mais profundo obrigado!

## Resumo

O presente relatório de estágio pretende refletir sobre a experiência vivenciada no âmbito do estágio realizado no Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha (CCC) no plano de estudos do mestrado em Gestão Cultural do Instituto Politécnico de Leiria (IPL), do campus 3, Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.cr).

O estágio curricular decorreu entre 04 de abril e 30 de junho de 2017 e consistiu na colaboração nas equipas de produção de eventos, tarefas de comunicação, na equipa técnica e frente casa, que foram dinamizadas pelo CCC no período de estágio.

Ao longo do estágio houve oportunidade de utilizar os conhecimentos construídos durante o mestrado em Gestão Cultural e perceber a importância de uma instituição cultural e o seu impacto numa cidade. Neste sentido, foi observado todo o trabalho necessário para a dinamização de eventos culturais.

Consideramos, numa perspetiva pessoal e profissional, que este estágio foi uma excelente experiência, de grande importância uma vez que pudemos perspetivar a realidade profissional de uma casa cultural como o CCC.

**Palavras Chave:** Gestão Cultural; Instituições Culturais; Eventos Culturais; Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha.

## **Abstract**

This report intends to reflect about the experience lived during the internship in Cultural and Congress Center of Caldas da Rainha in the Master in Cultural Management as School of Arts and Design of Caldas da Rainha.

The curricular intership took place between April 4th and June 30th, 2017 and involved collaboration in the event production teams, communication tasks, the technical team and the front of the house, which were energized by the CCC during the internship period.

Throughout the internship there was an opportunity to use the knowledge built during the Master in Cultural Management and to understand the importance of a cultural institution and its impact on a city. In this sense, it was observed all the work necessary for the dynamization of cultural events.

We consider, from a personal and professional perspective, that this stage was an excellent experience, of great importance since we could prospect the professional reality of a cultural house like CCC.

**Keywords:** Cultural Management; Cultural Institutions; Cultural Events; Cultural and Congress Center of Caldas da Rainha

## **Lista de Abreviaturas**

**CCC** – Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha

**IPL** – Instituto Politécnico de Leiria

**ESAD.cr** – Escola Superior e Artes e Design de Caldas da Rainha

**IPV** - Instituto Politécnico de Viseu

**ESEV**- Escola Superior de Educação de Viseu

# Índice

Agradecimentos.....	2
Resumo.....	4
Abstract.....	5
Lista de Abreviaturas.....	6
Introdução.....	10
1. Fundamentação teórica.....	12
1.1. Gestão Cultural.....	12
1.2. Instituições culturais.....	16
1.3. Produção Cultural.....	19
1.4. Evento cultural.....	22
2. Enquadramento da Instituição de Estágio.....	27
2.1. Caldas da Rainha.....	27
2.1.1. Região e Cidade.....	27
2.1.2. Equipamentos culturais da cidade.....	28
2.2. Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha.....	30
2.2.1. Missão.....	35
2.2.2. Valores.....	36
2.2.3. Comunicação.....	36
2.2.4. Eixos de Programação do CCC.....	37
2.2.5. Visitantes do CCC.....	41
1.1.1. Equipa do CCC.....	48
1.1.2. Análise <i>SWOT</i> ao CCC.....	50
1.1.3. Saídos da Caixa.....	51
2. Estágio.....	54

Conclusão .....	69
Bibliografia.....	71
Webgrafia .....	74
Anexos.....	75
Anexo 1 – Planta do Pequeno Auditório .....	76
Anexo 2 - Planta do Grande Auditório.....	79
Anexo 3 – Atividades destinadas ao sistema educativo .....	85
Anexo 5– Programação de abril .....	89
Anexo 6 – Bela e o Monstro (6 – 8 de abril).....	91
Anexo 7 – Cave Story (13 de abril).....	93
Anexo 8 – 10.º Cartaz do cinema italiano (5 – 13 de abril) .....	95
Anexo 9 – Cânticos de cá e de lá (13 a 23 de abril) .....	97
Anexo 10- Programação de maio .....	113
Anexo 11 - “Indignu” (25 de maio).....	115
Anexo 12- Filho da treita (26 de maio) .....	117
Anexo 13– Programação de junho.....	119
Anexo 14 – Teatro Infantil MANU Memórias do Invisível (4 de junho) .....	121
Anexo 15 – Joana Serrat (8 de junho) .....	123
Anexo 16– Caldas Anima 2017 (julho- agosto) .....	125
Anexo 17– World Press Cartoon (junho) .....	127
Anexo 18– Caldas Nice Jazz (22 outubro e 5 novembro).....	129

## Índice de tabelas

<b>Tabela 1-</b> Tipologia de Eventos (Rodrigues, 2012, pág.63).....	25
<b>Tabela 2-</b> Número de visitantes por categoria .....	41
<b>Tabela 3-</b> Número de espetáculos por categoria.....	41
<b>Tabela 4-</b> Tipologia do "Saídos da Caixa" .....	53
<b>Tabela 5-</b> Estágio (semana 1) .....	54
<b>Tabela 6-</b> Estágio (semana 2) .....	56
<b>Tabela 7-</b> Estágio (semana 3) .....	57
<b>Tabela 8-</b> Estágio (semana 4) .....	58
<b>Tabela 9-</b> Estágio(semana 5) .....	59
<b>Tabela 10-</b> Estágio(semana 6) .....	61
<b>Tabela 11-</b> Estágio(semana 7) .....	62
<b>Tabela 12-</b> Estágio (semana 8) .....	64
<b>Tabela 13-</b> Estágio(semana 9) .....	65
<b>Tabela 14-</b> Estágio (semana 10) .....	66
<b>Tabela 15-</b> Estágio (semana 11) .....	67
<b>Tabela 16-</b> Estágio(semana 12) .....	68

## Índice de figuras

<b>Figura 1-</b> Logótipo CCC.....	30
<b>Figura 2-</b> Número de visitantes por categoria .....	46
<b>Figura 3-</b> Número de espetáculos por categoria .....	47
<b>Figura 4-</b> Equipa do CCC .....	48
<b>Figura 5 -</b> Análise SWOT do CCC.....	50

## Introdução

O presente relatório de estágio “Experiência formativa no CCC e Gestão Cultural” é o resultado do estágio efetuado no Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha que está inserido no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Gestão Cultural da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, do Instituto Politécnico de Leiria.

O Mestrado em Gestão Cultural ofereceu-me a possibilidade de realizar um estágio curricular, sendo esta uma ótima oportunidade para aprender no local, as dinâmicas de trabalho de um gestor cultural. Esta profissão sempre me suscitou interesse na formação anterior, a licenciatura em Animação Cultural, pela Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV), do Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

Pessoalmente, procurava um local para estagiar que preenchesse alguns requisitos, tais como: Instituição de renome; Agenda diversificada; Variedade Artística, pois posso observar que estes parâmetros me possibilitavam o enriquecimento profissional num futuro próximo.

Após analisar as instituições presentes no panorama nacional a escolha do local de estágio recaiu sobre o Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha (CCC), não só pela sua proximidade geográfica à ESAD, mas também por ser um polo de Cultura por excelência, sendo um local onde vários artistas das mais diversas formas de Arte se apresentam expondo o seu trabalho, sejam elas o Teatro, a Música, o Cinema, a Dança, entre outras.

O Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha é também denominado de CCC, sendo um espaço de referência na cidade de Caldas da Rainha, destinado à realização de congressos e também de atividades culturais.

A origem do CCC advém da demolição do Teatro Pinheiro Chagas, pois já não oferecia as condições de excelência para as exigências das atuais instituições culturais.

Desde 2008 que o Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha funciona e está inserida na identidade da cidade, sendo responsável por várias atividades culturais existentes na cidade de Caldas da Rainha.

O estágio começou a 04 de abril de 2017 e teve o seu término no dia 30 de junho de 2017.

Inicialmente o objetivo proposto pelo CCC para o estágio era integrar o projeto “Saídos da Caixa”. Este projeto estava a ser desenvolvido, com o objetivo de atrair novos

públicos. No entanto, além de colaborar neste projeto, tive a oportunidade de integrar eventos que o CCC se encontrava a desenvolver, tais como o “Caldas Anima”, o “Caldas Nice Jazz”, montagens de exposição, montagens de palco e algumas tarefas de comunicação. Considerado esta diversidade de tarefas uma mais valia do ponto de vista pessoal e profissional, por tornar-se possível compreender vários tipos de situações e eventos que um gestor cultural se pode deparar.

Este relatório está dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo será de Fundamentação Teórica, que aborda as várias áreas de trabalho que existiram durante o estágio, tais como a Gestão cultural; as Instituições culturais; Quais as funções de uma instituição cultural; Instituições culturais; Produção Cultural; Evento cultural.

No segundo capítulo a abordagem será a de enquadramento da instituição de estágio, que seguirá a seguinte ordem: Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha; Missão; Visão; Valores; História; Comunicação e marketing; Relatórios de atividade – análise; Qual o papel do CCC no panorama cultural português; Visitantes do CCC; A equipa do CCC; Análise *SWOT* ao Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha; Saídos da Caixa.

Para finalizar, o terceiro capítulo será sobre o estágio, onde será sobre os relatórios de estágio e as diversas áreas onde estive a desenvolver algum tipo de trabalho.

# 1. Fundamentação teórica

## 1.1. Gestão Cultural

A cultura é transmitida pelas pessoas de geração em geração, como tal é necessário promover a troca e partilha de conhecimentos entre elas, porque a palavra que a define é mesmo essa: conhecimento. Para Throsby (2001), a cultura é “um conjunto de atitudes, crenças, morais, valores e práticas que são comuns ou partilhados por qualquer grupo”.

De acordo com Martins (2014), a cultura produz-se através da interação social dos indivíduos, que elaboram os seus modos de refletir e sentir, constroem os seus valores, moldam as suas identidades e dissemelhanças e criam as suas rotinas (Botelho, 2001, p. 74).

Para a UNESCO (citado por Reis, 2017) a cultura deve promover os recursos materiais e humanos, dando destaque aos processos internos de formulação e implementação que cercam a gestão pública da cultura.

Política cultural é entendida como um conjunto de princípios operacionais, práticas administrativas e orçamentárias e os procedimentos que fornecem uma base para a ação cultural do Estado. [...] Política cultural deve ser entendida como a soma dos usos conscientes e deliberada, de ação ou falta de ação na sociedade, visando atender a determinadas necessidades culturais por meio da utilização óptima de todos os recursos materiais e humanos disponíveis em uma sociedade em um momento determinado. (UNESCO, 1969, p. 4 e 10)

Mendinhos (2010, citado por Gonçalves, 2016, p.22) refere os principais conceitos implícitos à gestão cultural:

O conceito de gestão cultural é muito recente. Ser gestor cultural implica dominar várias competências, entre as quais as dez primeiras de uma extensa lista apresentada por Rich e Martin (1997), citados por Byrnes (2009, p.41): liderança, orçamentação, constituição de equipas, angariação de fundos, comunicação e escrita, marketing, gestão financeira, sentido estético e artístico, relacionamento com responsáveis (trustees) e voluntários, gestão estratégica. Ainda de acordo com o mesmo estudo, algumas destas podem ser obtidas na formação académica, enquanto outras se adquirem na prática. Chong

(2010, p. 5-6) define a gestão cultural como: “um campo excitante que permite combinar gestão, com técnicas artísticas e organizacionais com atividades que fazem a diferença nas vidas dos indivíduos e das comunidades. A gestão cultural é a facilitação e a organização das atividades cultural e artística. O gestor cultural é a pessoa que trabalha no campo da gestão cultural; aquela que permite que a arte aconteça. De uma forma simples, os gestores culturais são aqueles que juntam público e artistas [...]. (Byrnes, 2009) descreve cada uma das quatro funções [atribuídas ao gestor cultural] (p. 16-18): PLANEAR: O trabalho do gestor cultural é reconhecer, no mundo em volta da organização, os elementos que possam oferecer-lhe novas oportunidades ou serem ameaças. Assim, deve trabalhar com a direcção e a direcção artística para traçar um plano de acção desenhado para guiar a organização para o futuro.

DeVereaux, (2009, p.155) defende que, “gestão cultural é o termo utilizado para designar um vasto conjunto de práticas relativas à gestão de organizações culturais e atividades culturais para alcançar uma variedade de finalidades, incluindo a produção, distribuição, exibição, educação e outras atividades relacionadas dentro de uma variedade de setores, incluindo organizações sem fins lucrativos ou com fins lucrativos e o público.”

O papel da gestão cultural é o de organizar/produzir, atividades de cariz artístico e cultural, sendo que o seu dinamizador, apelidado de Gestor Cultural, é o responsável pela possibilitação de produção artística. (Chong, 2010).

No sentido de percebermos melhor as dinâmicas da gestão cultural, Bayardo (citado por Juliano, 2010) dá uma definição desse conceito:

mediação entre os atores, as disciplinas, as especificidades e os domínios envolvidos nas diversas fases dos processos produtivos culturais. Essa mediação torna possível a produção, a distribuição, a comercialização e o consumo dos bens e serviços culturais, articulando os criadores, os produtores, os promotores e as instituições e os públicos, conjugando suas diversas lógicas e compatibilizando-as para formar o circuito no qual as obras se materializam e adquirem sentido na sociedade (Bayardo, 2008, p.57).

Conforme Juliano (2010), “as singularidades da gestão da cultura e dos bens culturais que subvertem a lógica de implantação das teorias de gestão tradicionais na área cultural, e exigem dos gestores culturais habilidades específicas para lidar com um

produto diferenciado.” O mesmo autor refere, que os bens culturais exigem uma atitude de gestão diferenciada pois o seu valor não está em si mesmo, mas sim no que significa socialmente (Adorno, 1988).

Segundo Richards & Palmer (2010),

By providing a mass audience for culture, and generating a critical mass of cultural institutions and performers, cities began to create the conditions for the rapid growth of cultural events, in most cases ad hoc events, initiated by individual cultural intermediaries. As cities began to develop structures of public administration, so centralised support and management by public authorities for cultural events grew.

A comunicação é um dos elementos fulcrais para o trabalho de um gestor cultural, assim, é necessário que este tenha a capacidade de estruturar, planear e gerir, sejam pessoas ou eventos. Deste modo, o profissional da cultura deve estar atento e atualizar-se segundo as políticas culturais e também os novos estudos da área.

Lawrence e Philips (2009 citado por Juliano, 2010) consideram que,

A dificuldade de gerenciar as indústrias culturais deve-se ao fato de que o foco da gestão não está na produção eficiente dos bens, e sim na manutenção de uma organização que precisa produzir e vender significados. A gestão de aspectos simbólicos dos produtos representa um desafio, pois os bens culturais precisam ser sustentáveis e valorizados pelos consumidores em longo prazo. O mercado cultural por sua vez, exige que os gestores estejam atentos não apenas aos aspectos subjetivos da cultura e dos bens simbólicos, mas também às regras da economia, do marketing e da política, pois são indissociáveis.

Segundo Motta (2001 citado por Adriano, 2010), os gestores devem procurar meios pelos quais as organizações funcionem de forma eficiente para dar resposta aos desafios do ambiente. As características singulares das indústrias culturais, os gestores culturais precisarão reunir mais do que as competências do processo gerencial, habilidades específicas da área cultural, visto que o seu trabalho está relacionado aos bens simbólicos.

Segundo Chong (2010), as pessoas ligadas às “indústrias criativas”, quando referem o papel dos gestores culturais, tendem a referir-se às funções mais ligadas à administração das instituições culturais ou associações que promovem atividades culturais.

Nas últimas décadas, as atividades de carácter artístico, têm sido cada vez mais importantes e relevantes. Os processos de produção cultural, segundo Throsby (2001), geram um significado simbólico que é associado a propriedade intelectual, devido à criatividade. É possível considerar de atividades culturais, aquelas que envolvam a criatividade ou o significado simbólico.

O gestor cultural é o responsável pelo desempenho do trabalho de pessoas e pela disponibilização de recursos humanos e materiais para a instituição alcançar os seus objetivos (Byrnes, 2003). Assim, é essencial uma capacidade de liderança para gerir pessoas e realizar objetivos (Cray, Inglis, & Freeman, 2007)

Alguns autores, referem que a função de um gestor cultural mais do que capacidade de gestão requer um grande conhecimento da história cultural e das artes. Assim estes conhecimentos são mais importantes para um gestor cultural do que os saberes práticos da gestão. Para gerir instituições culturais é imprescindível informar e envolver todos os membros das mesmas nessa organização.

O gestor cultural precisa também “problematizar e discutir continuamente sobre os aspectos inerentes à política cultural pública e privada; aprimorar os conhecimentos referentes às diversas formas de manifestações artísticas, atentando-se para as novas tendências” (Cunha, 2005 citado por Adriano, 2010).

O gestor cultural é responsável pela dinamização de trabalho da equipa, onde tem de demonstrar habilidades de liderança para gerir os indivíduos, realizando os objetivos. (Cray, Inglis & Freeman, 2007).

Os gestores, estão perante um processo quotidiano de gestão no qual é necessário atualizar os modelos de gestão para equilibrar as singularidades dos bens culturais, do mercado cultural e da gestão das artes. Este sistema pode vir a ser um novo caminho para o processo gerencial da chamada “nova economia”.

O exercício da gestão cultural obedece a três etapas essenciais: O conhecimento e compromisso pessoal com o artista(s), forma(s) de arte(s). Uma compreensão da história cultural, da consciência e das condições sociais dos segmentos da audiência que pode ser alcançada pela arte escolhida. Por fim, o gestor cultural deve fazer uso das competências sociais, políticas e gestionárias legítimas, e tendo sempre presente as circunstâncias políticas, legais e económicas mais completas e atualizadas, elaborar o melhor contrato estético, reunindo as artes e as mais adequadas audiências nas melhores circunstâncias possíveis.

Byrnes, (2003) afirma que existem quatro procedimentos que ajudam no funcionamento das instituições, que são o pilar principal entre os artistas e o gestor cultural. São elas:

- **Planeamento:** O que fazer, e quais os objetivos a alcançar. Planejar é fulcral, de forma a evitar dissabores durante os eventos ou trabalho, é a fase um, mas talvez a mais importante.
- **Organização:** É o momento em que se define como fazer, quantas pessoas são necessárias, os recursos que vão ser necessários, por exemplo, orçamentação, horários, materiais necessários.
- **Liderança:** Todas as instituições ou associações têm uma missão a cumprir e cabe ao líder seguir essas diretrizes, para nunca fugir à verdadeira missão e objetivos da organização.
- **Controlo:** Acompanhamento do trabalho, gerindo tudo de acordo com os parâmetros anteriores, para que tudo se mantenha em ordem. (Byrnes, 2003).

A relevância do estudo de gestão das empresas de produção cultural está na relação imediata que ele pode criar no mercado e na literatura de gestão. O dinâmico mercado da produção cultural poderá vir a ser enriquecido com estudos que fornecerão bases para gestão, consultoria e educação, tendo como foco a economia do mercado de bens simbólicos.

## 1.2. Instituições culturais

Para além de razões como a geografia ou tecnologia, as instituições são apontadas como razão do desenvolvimento na questão económica de um país. Segundo Acemoglu (2008, citado por Tavares, 2014), existem os motivos para isso, prendem-se todos pelo facto de serem feitas por indivíduos, e dessa forma podem ser controladas por pessoas, ao contrário da geografia por exemplo.

Uma instituição, na sua definição, pode ser uma instituição política, controlando a atividade económica por exemplo, mas também podem ser instituições sociais ou informais. Mas, de país para país, pode variar o significado de cada instituição, acontecendo isto devido à interpretação cultural diferente de cada local. Segundo Tabellini (2010), as diferenças culturais geram um funcionamento diferente das mesmas

instituições, a cultura é influenciadora, e fulcral na conjugação entre o passado e o presente das instituições.

Pode ser também definida, como um grupo de indivíduos que colaboram em prol de um objetivo comum.

Stulz e Williamson (2003), analisam a possibilidade de relação entre atributos culturais, como a religião e a língua e a proteção dos direitos dos investidores, mais um exemplo, de como a cultura é influenciada por diversos fatores.

Numa instituição cultural, a função do artista ou gestor pode variar. Se numa pequena instituição muitas das vezes o artista é o gestor ao mesmo tempo, mas numa instituição média-grande já é munida de uma estrutura corporativa, variável de instituição para instituição. (Byrnes, 2003).

Em instituições culturais ou artísticas, a liderança é feita por um diretor artístico e um diretor geral, sendo pode acontecer acumular as duas posições.

A diferença entre diretor artístico ou o diretor geral, prende-se no facto de que o diretor artístico trabalha mais para o público alvo da organização, nunca defraudando a missão e valores da instituição, enquanto o diretor geral, foca o seu trabalho na gerência dos trabalhadores e garantir a saúde financeira da organização.

Instituições culturais e artísticas, costumam ter as mesmas missões, sempre com foco na educação por via das artes.

Analisando os impactos financeiros, sociais e culturais das instituições, os concursos públicos e financiamentos, do estado ou privado, são os principais estimuladores da cultura na economia. O impacto económico da cultura divide-se em três. Os impactos diretos, onde entra a compra de bilhetes, as deslocações, a alimentação, entre outros. Depois existe também, os impactos indiretos, que são as transações económicas geradas a partir da compra de “bens e serviços aos fornecedores que são consumidas pela instituição/evento e os impostos apurados a nível local.” Para finalizar, há os impactos induzidos, que são as consequências de uma valorização financeira devido à cultura, onde as pessoas gastam mais em bens e serviços porque ganham mais, aumentando assim o consumo.

As instituições/associações culturais são os principais dinamizadores das atividades sociais das populações, pois trabalham como polo de inserção social, formação de público, promovem qualidade de vida.

Este tipo de dinamização e funcionamento, tem sido investigado por alguns países e verifica-se que o trabalho realizado é de extrema importância para trabalhar valências

como a aprendizagem e o voluntariado, e dessa forma criar chances para pessoas de todas as faixas etárias, ajudando ao bem-estar da comunidade local e criar ligação ao mundo das artes.

É possível estabelecer ligação entre comunidade e instituições culturais. O voluntariado, permite trabalhar novas oportunidades de contacto social. Outro exemplo, são as ligações entre as instituições culturais e estabelecimentos de ensino que muitas vezes têm programas próprios de aprendizagem. Para finalizar, a dinamização de projetos com a comunidade, onde têm como base inserir a comunidade nos projetos, fazendo dessa forma ganhar uma consciência cultural e participar num projeto social para desenvolver a comunidade, conseguindo assim criar um público com sentido crítico.

Arte e ações sociais têm em si um problema no seu entendimento e significado, mas pode haver outras relações, entre artistas e as suas obras de arte, quando por exemplo durante a produção da obra é tido em conta as componentes sociais, ideias e instituições que acabam por influenciar o envolvente no qual se dá a obra.

Os projetos artísticos reforçam a harmonia da comunidade com as instituições culturais e dessa forma a atividade cultural deve ser sempre de acordo com a realidade social do local, pois é a única forma de terem uma relação de confiança. O envolvimento das pessoas em atividades culturais promove resultados positivos na comunidade e seus participantes.

Uma instituição deve sempre comungar com as características da região, para que a população partilhe dos mesmos ideais e como tal se sintam identificados pela organização cultural.

Adriano (2010) afirma que, o mercado cultural, exige que os gestores estejam atentos aos aspetos subjetivos da cultura e dos bens simbólicos e às regras da economia, do marketing e da política. O mesmo autor refere que o gestor cultural deve ter “sensibilidade artística e manter o diálogo entre o universo artístico-cultural, o poder público, o meio empresarial e a sociedade civil como um todo.”

O mercado cultural, segundo Miranda (2003, p.31), “é norteado por critérios próprios, bastante específicos, exigindo resultados avaliáveis em prazo imediato, como volume de público, repercussão nos “mídia” e correlação entre investimento e lucro”.

Na perspetiva de Mateus (2010, p.9), os métodos de desenvolvimento regional e urbano que ligam os elementos de ação cultural tendem a promover diferentes reações entre associações e instituições públicas e privadas, contribuindo assim para o aumento da ligação da comunidade desses locais, pelo aumento da sua valorização, como pela

utilização e preservação do património histórico e cultural. Dessa forma, tem mais oportunidade de sucesso nas estratégias económicas, e também geram a hipótese de ser mais bem-sucedidos socialmente, e criativamente.

A principal função das instituições culturais, são as de servir a população, criando possibilidades de desenvolverem potencial humano e artístico na comunidade, de forma a possibilitar a construção de novos públicos e trabalhar a consciência artística dessas comunidades.

Uma instituição cultural tem também a capacidade de atração de visitantes para a região, que conseguem colaborar na economia local, pois mais que comprar um bilhete para um espetáculo, em princípio vão também gastar numa refeição, ou gastar nas lojas locais e podem até ficar uma noite no hotel, promovendo assim uma circulação do dinheiro na região.

Para uma maior aproximação dos jovens aos produtos culturais, deveria fazer-se um maior incentivo ao consumo cultural por parte do estado, usando as escolas para as atividades culturais, frisar a importância da cultura na consciência dos jovens através de um estímulo à cultura, como por exemplo o promover contactos com artistas de várias artes, propagando as várias vertentes artísticas. (Esteves, 2013, p.40)

### **1.3. Produção Cultural**

Para Botelho (2001, p. 74), a cultura é produzida através de interações sociais das pessoas, onde através disso é construída, os seus valores, o modo de pensar, a identidade e diferenças que constroem a personalidade.

Segundo Thompson (1995, citado por Martins, 2014), a cultura passa por um processo de produção, transmissão e receção, que pode caracterizar o acesso a recursos e oportunidades. Dessa forma para o entendimento da produção cultural é necessário um conjunto de práticas e comportamentos.

Escultura, pintura, dança, cinema, música, teatro, entre outras, fazem parte da produção artística. Estas temáticas, têm sido estudadas durante décadas, principalmente pela complexidade em concretizar o conceito de arte. Dependendo da realidade social e cultural da época, assim difere também o que é considerado arte (Pereira, 2014).

Já Nestor Canclini (1983, citado por Martins, 2014), criou a “teoria de produção cultural”, que afirma que cultura são as práticas e instituições envolvidas na renovação e reestruturação. A cultura é produção, “produção de fenómenos que contribuem mediante a representação ou reelaboração simbólica das estruturas materiais, para a compreensão, reprodução ou transformação do sistema social” (Canclini, 1983, citado por Martins, 2014, p. 27).

A produção cultural, através das estruturas permitem a vivência da vida social em diferentes dimensões e interações. A produção cultural está associada a processos materiais e simbólicos, que dentro das estruturas estabelecem relações entre diferentes atores sociais, misturando os vários domínios das artes, como a música, a dança, as artes visuais, o desenho, as artes plásticas, entre outros.

A produção cultural é um processo social, que traz junto de si situações que se interligam e representam uma série de mudanças que envolvem certos fenómenos sociais, atividades ou objetos. A noção de produção cultural não está limitada somente ao ato da produção, pois existe uma série de momentos ligados a isso. O processo de produção, distribuição e consumo, como é defendido por Canclini (1983) e Thompson (1995, citado por Martins, 2014).

Para Coelho (1999, citado por Martins, 2014, p. 29), a cultura não se desenvolve no seu máximo se a produção cultural não se desenvolver, de forma a tudo se encaixar perfeitamente. Afirma também que a produção cultural tem vários momentos.

Estes são os diferentes momentos apresentados:

- Criação – Brainstorming de ideias, conteúdos, o pensar na obra.
- Produção – Como vai ser dada a fabricação, a impressão de livros, a produção de um espetáculo, etc.
- Difusão – Disponibilização dos conteúdos para os promotores, ou seja, a distribuição do produto para a rádio, televisão, cinema, etc.
- Exibição – O consumo, experimentação cultural “ao vivo”.
- Consumo – Atividades desenvolvidas pelo público.

Atualmente, já se começa a aumentar ainda mais os momentos de práticas sociais dentro da produção cultural, tais como a criação, divulgação, preservação, gestão, organização, crítica, consumo.

Posto isto, a investigação é um processo crucial para a avaliação das medidas que os governantes perspetivam para o domínio cultural em Portugal. Assim, de modo a

alcançar os propósitos das políticas culturais é imprescindível uma produção legislativa bem estruturada.

Os agentes culturais, segundo alguns autores, são vistos como indivíduos que podem trabalhar em grupo ou individualmente, que têm competências de ação em processos da produção cultural.

De acordo com Linda Rubim (2005, citado por Martins, 2014), a dificuldade implícita ao sistema cultural trará novas pessoas envolvidas em todo o processo de produção, uma vez que esta complexidade gerará novos especialistas.

Estes envolvidos, podem não estar unicamente ligados aos meios culturais, pois a dinâmica social é crucial no meio em que o agente está envolvido, este é influenciado pelos seus gostos, vivências, cultura e pelo meio em que intervém.

Segundo Santcovsky (1995), as principais características que definem um agente cultural são o seu estatuto, a identidade, o poder e o projeto.

O estatuto remete-nos para a posição social que possibilita entender os gostos, necessidades e recursos delineados pelo agente cultural. A partir daí, consegue-se também compreender as hierarquias existentes na produção cultural.

Falando na identidade, esta tem que ver com o cunho pessoal do agente cultural, a sua individualidade. Geralmente esta identidade pode ser construída pelo mesmo ou concedida pelo sistema cultural.

Quanto ao poder, este é implícito no modo como o agente se comporta no sentido de ser capaz de estabelecer controlo, na criação e mantendo contacto com os restantes agentes, sejam eles individuais, associações, ou grupos de pessoas.

Finalmente, o projeto é elemento caracterizador do agente, pois num tempo predefinido, este foi alvo de alterações nas etapas da sua elaboração, assim sendo o projeto é a meta final, o objetivo.

Os princípios de um agente cultural, segundo Martinell (1999, citado por Martins, 2014, p.39), podem vir a ser verificados nas seguintes funções:

- Procurar responder, solucionar problemas, necessidades culturais, analisar e interpretar a realidade da sociedade;
- Possibilitar a participação de grupos e pessoas dentro do circuito cultural;
- Criar e difundir opiniões sobre temas referentes à produção cultural, através de um pensamento crítico e reflexivo;
- Fomentar a organização racional das práticas estabelecidas dentro da produção cultural;

- Organizar as relações económicas da iniciativa privada a partir de uma organização própria das suas atividades.

As funções acima apresentadas, são em suma, as funcionalidades que caracterizam os agentes culturais. Estas especificidades posicionam o agente na estrutura das organizações culturais, atribuindo responsabilidade social e aptidão para intervir nos processos e produção cultural.

#### **1.4. Evento cultural**

Os eventos culturais, tornam-se o centro do desenvolvimento de uma cidade pois conseguem produzir um elemento fulcral para o crescimento económico da mesma, assim como para a vida cultural.

Para Getz (2009, citado por Simões, 2012), os eventos por definição têm um início e um fim. Eles são um fenómeno temporal, e geralmente são planeados ao detalhe, assim como bem divulgado antecipadamente.

Para Watt (1998, citado por Simões, 2012) um evento por definição pode ser flexível, e adaptável a diferentes situações.

A relevância dos eventos no desenvolvimento do mercado do turismo, e financeira de uma cidade é grande e gera no seu meio um impacto positivo.

Pode chamar-se de evento a uma eventualidade ou ocorrência que não tem uma determinada frequência. Martin (2014), afirma que um evento envolve pessoas e que por vezes é dificultada pelo seu dinamismo e a abrangência. Reconhece-se que um evento pode ser um festival como o “Vodafone Paredes de Coura”, ou apenas um encontro de amigos o que demonstra a versatilidade desta atividade.

Para ser reconhecido como evento, será necessário existir um motivo, senão é apenas uma concentração de pessoas, tem de ser algo planeado e pensado onde todos estão para o mesmo objetivo.

O tema para um evento cultural, deve ser determinado segundo o gosto e características do publico em causa, deste modo, o evento poderá motivar o público.

O sucesso de um evento está relacionado com a procura das pessoas por certos e determinados assuntos, o motivo para que esse aconteça e é planeado com cuidado e

muitas das vezes de acordo com a realidade turística pois geralmente é a principal razão para fazer acontecer, sejam eles motivos sociais, culturais ou económicos.

Segundo Petrocchi (1998, citado por Simões, p4):

“O planeamento – a visão do futuro próximo ou distante – contribui para que as tarefas sejam melhor realizadas e objetivos sejam mais facilmente atingidos, por pessoas ou organizações. Ordena as ações e dá prioridade a elas. Permite mapear dificuldades ou obstáculos e, assim, escolher previamente caminhos alternativos.”

Com isto, chega-se à conclusão que o planeamento é parte fulcral para este processo, pois facilita a realização das metas e finalidades anteriormente traçadas criando uma imagem positiva.

Segundo Martin (2007), existem três fases nos eventos, que são o pré-evento, o evento e o pós-evento.

No pré-evento, constroem-se a base de qualquer evento, pois é o planeamento estratégico, traçar as linhas estruturais e organizacionais, tudo na base do trabalho administrativo. É importante a definição do evento no planeamento, para ser possível a tomada de decisões estratégicas, de cariz financeiro e social, permitindo assim o total controlo e coordenação do evento.

A fase seguinte, como já referido, é a fase do evento. É o resultado da preparação e planeamento da fase anterior. Por vezes podem acontecer situações não planeadas, mas que devem estar sinaladas na fase anterior como possibilidades, tentando ter sempre a solução para qualquer tipo de eventualidade com uma resposta prática e eficiente.

A última fase, é a fase do pós-evento. Esta é iniciada e dá-se a desmontagem, a avaliação, análise e difusão de resultados. É importante, para entender se o evento foi um insucesso ou um êxito, a avaliação interna e dos visitantes, possibilitando a análise dos resultados, tendo em atenção as metas traçadas na primeira fase. Só com a última fase se consegue perceber os passos a melhorar para um evento futuro.

Segundo Giacaglia (2008, citado por Simões, p.6),

“a área de organização de eventos, a qual é de grande complexidade e exige muito do profissional responsável. A sua atuação é comparável ao do maestro de uma orquestra. Nesta, embora não haja som sem os músicos, a qualidade a apresentação encontra-se em grande parte na batuta do maestro.”

As responsabilidades do promotor do evento são enormes, pois para além do planeamento é o responsável pelas decisões a tomar, e deve ter um conhecimento amplo de forma a ser mais fácil de perceber e agir no evento que decorre, promovendo assim um evento coordenado com o que está originalmente planeado.

Para Martin (2007), quanto maior é o evento, mais crucial se torna o planeamento e todas as particularidades das atividades necessárias para a sua realização.

O planeamento, para Allen et al. (2003, p. 50, citado por João Duarte), é um processo que determina em que posição se encontra a organização no presente e até onde pretende ir no futuro, planeando as estratégias para alcançar os objetivos.

No planeamento de um evento, é preciso conhecer quais os fatores internos e externos que condicionam as decisões a tomar, é por isso que é designado como as estratégias a desenvolver para atingir o que a organização se propõe.

Para planear deve-se definir quais os objetivos que são propostos a alcançar, e fazer uma previsão do tipo e quantidade de recursos que vão ser utilizados durante o processo. A criação de uma equipa é também ela importante, para a execução dos planos e implementações no controlo do evento. Devem ser coordenadas todas as etapas, focando sempre os objetivos e estabelecer quais os meios necessários para os alcançar. (Duarte, 2003)

Os eventos são bons para trabalhar o aspeto social, pois promove uma convivência entre o público-alvo pois compartilham o mesmo gosto pelo tema do evento. Partilham momentos de lazer, e fogem à rotina do seu dia-a-dia, pois os eventos são mesmo isso, uma eventualidade e aquelas pessoas encontram-se todas juntas naquele momento devido a um assunto específico.

Alguns eventos, têm como objetivo o de chamar turistas para determinados locais, sendo esta uma tentativa de criação de postos de trabalho e também o de trabalhar com outros serviços necessários. Este tipo de ações leva a população a fixar num local, e criar infraestruturas ligadas ao setor do comércio e restauração por exemplo, para atrair os turistas. Quanto mais desenvolvido for o local, mais motivos de atração terá para o desenvolvimento turístico, levando a melhorar infraestruturas e espaços existentes e criação de planeamentos para o turismo.

É necessária uma preservação do património, pois pode ser aproveitado na programação cultural dos locais, os eventos podem ter objetivos de atração turística e estes espaços são importantes para essa atratividade.

A importância dos eventos na promoção turística de uma cidade por exemplo, é enorme. Este tipo de comunicação chama turistas que irão gastar o seu dinheiro no local, e se tiverem uma boa imagem do evento é provável que recomendem o local e o visitem outra vez, enquanto por vezes o contrário também acontece.

Sobre a tipologia de eventos é apresentada a seguinte tabela.

*Tabela 1- Tipologia de Eventos (Rodrigues, 2012, pág.63)*

Dimensão	Pequeno Médio Grande Megaevento
Alcance	Locais Regionais Nacionais Internacionais
Objetivos	Culturais Comerciais Institucionais Desportivos Educação Entretenimento Políticos Sociais
Público Alvo	Corporativos Fornecedores Crianças, Jovens, Famílias, Seniores, Mulheres/Homens

Analisando a tabela, a primeira categoria é a dimensão, onde existe a possibilidade de serem quatro tipos de eventos quanto a esta categoria. Começando nos “pequenos”, são os eventos que podem atingir até 200 pessoas. Os “médios” vão de 200 até 600 pessoas e os grandes são os que movem mais de 600. É considerado “megaevento”, quando o evento atrai milhares de pessoas.

O alcance dos eventos, podem ser ou “locais”, que estão relacionados com os eventos de uma localidade e o público-alvo é a atração dessa comunidade. Podem estar

associados a pequenos ou médios eventos, pois são o tipo de evento mais comum em Portugal, como exemplo, as festas populares que se realizam por quase todo o país. Os eventos “regionais”, tendem a abranger um distrito e são por isso considerados eventos grandes, onde já se esperam alguns milhares de pessoas e o público-alvo é as pessoas daquela região e tentar atrair algumas pessoas para a visita ao local, como por exemplo, as feiras populares. Os eventos “nacionais”, são eventos quase sempre associados a “megaeventos” como um “Nos Alive”, “Vodafone Paredes de Coura” entre outros. Os eventos “internacionais”, são também “megaeventos” pois atraem milhões de pessoas, como é o caso de um Campeonato Mundial de Futebol.

Os objetivos dos eventos podem ser “culturais”, “comerciais”, “institucionais”, “desportivos”, “educacionais”, de “entretenimento”, “políticos” e “sociais”. Os eventos “culturais”, têm como principal objetivo o de promoção e valorização dos recursos culturais daquela localidade, região ou país. Os “comerciais” visam a promoção de algo e a tentativa de aumentar a venda de produtos. Os eventos “institucionais” têm como finalidade a de comunicar alguma coisa sobre a organização que organiza. Os acontecimentos de caráter “desportivo” centram os seus objetivos no bem-estar da população. Os eventos “educacionais”, tem o objetivo de gerar aprendizagem e desenvolver aptidões e o mais usual neste contexto é o das visitas de estudo. Ao nível de “entretenimento” a grande finalidade é de assegurar qualidade de vida e a fuga à rotina, está geralmente associado a concertos ou teatro, etc. Os eventos “políticos”, tendem a ser eventos para partilha de experiências, trocas de ideias, como por exemplo um comício. Para finalizar, os eventos “sociais”, que indicam a promoção de contacto entre várias pessoas. Está ligado muitas vezes ao entretenimento também.

Para terminar a leitura da tabela, a última categoria é o público-alvo. Começa com os “corporativos”, que são os eventos para clientes e fornecedores, podem também ser para os colaboradores da empresa, para aumentar a relação entre eles. Este tipo de comunicação é cada vez mais normal nas empresas atuais. Os eventos destinados aos “fornecedores”, são para aqueles que fornecem mercadorias aos consumidores. O restante “Crianças, Jovens, Famílias, Seniores, Mulheres/Homens”, é o público mais utilizado nos eventos.

## **2. Enquadramento da Instituição de Estágio**

### **2.1. Caldas da Rainha**

#### **2.1.1. Região e Cidade**

Na região Oeste de Portugal, região esta constituída por: Nazaré, Alcobaça, Óbidos, Bombarral, Peniche, Cadaval, Lourinhã, Torres Vedras, Alenquer, Sobral de Monte Agraço e Arruda dos Vinhos, encontra-se também a cidade de Caldas da Rainha.

Segundo os dados estatísticos presentes nos Censos de 2011, a região Oeste possui 362 540 habitantes, sendo que 51,75% da população é ativa, 12,34% de população desempregada e 6,09% de população que tem analfabetismo.

Durante muitos séculos a principal atração turística da cidade era o Hospital Termal, trazendo à cidade diferentes classes sociais que vinham para cuidar da sua saúde. Segundo a Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo (2004), a região do Oeste, apresentava alguns atrasos estruturais de industrialização, da urbanização e de infraestruturas.

Segundo Pereira (2014, p.41), realçaram-se também com esta análise outros problemas tais como, o envelhecimento da população, fraco poder de compra (em relação com a média nacional), qualificação com os recursos humanos (baixa taxa de escolaridade, insuficiência de quadros técnicos e de mão de obra qualificada) e uma estrutura produtiva e diversificada, mas com fortes traços rurais o que reduz a sua internacionalização.

De salientar, como ponto favorável da região, a sua multiculturalidade, que promove diversidade organizacional e dinâmicas sociais, que leva a que os cidadãos possam usufruir de associações cooperativas, associações sem fins lucrativos, associações culturais, associações desportivas, entre outras.

A cidade de Caldas da Rainha sempre foi um lugar bastante usado por pequenos artesãos e artistas, o que demonstra desta forma o quão esta cidade está vocacionada para o mundo das artes. Como patrona da cidade têm a Rainha D. Leonor que a pedido dela foi construído um Hospital Termal, para assistir os doentes com menos posses económicas e que deu origem a um desenvolvimento populacional da cidade.

Mas o trabalho da Rainha D. Leonor pela cidade não tinha terminado e ela convida Gil Vicente para apresentar uma peça e este escreve o “*Auto de São Martinho*”, apresentada na Igreja de Nossa Senhora do Pópulo.

Outro dos artistas mais conhecidos da cidade é José Malhoa, um pintor naturalista que vê a sua fama ser reconhecida e tem na cidade em sua honra um museu.

Não se pode falar das Caldas da Rainha sem falar de algo tipicamente caldense como a cerâmica. Começa a surgir no séc. XVII e tem um enorme número de oleiros que consegue fabricar para o resto do país e não apenas para a cidade. Rafael Bordalo Pinheiro dirige a Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha em 1884, e através das suas peças decorativas e estilo são reconhecidas nos diversos mercados de produtos que ganha fama além-fronteiras e passa a ser reconhecido internacionalmente.

Culturalmente falando é também necessário falar acerca do “Clube das Caldas”, junto ao Hospital Rainha D. Leonor. Era um local utilizado de uma forma lúdica, como por exemplo fazendo leituras, concertos, entre outras coisas. Em 1974, o “Clube das Caldas” passa a ser denominado de Casa da Cultura das Caldas da Rainha, mantendo-se ativo até final da década de 80. Foi um local culturalmente ativo mantendo sempre uma linha artística bem diversificada.

### **2.1.2. Equipamentos culturais da cidade**

Na cidade de Caldas da Rainha, existem vários equipamentos culturais, principalmente museus. De seguida são apresentados os diversos equipamentos:

- **Museu José Malhoa** – O museu José Malhoa reúne o maior número de obras de arte do seu patrono e também uma coleção de pintura e escultura dos séculos XIX e XX sendo apelidado também de “Museu do Naturalismo Português.”
- **Museu da Cerâmica** – As coleções deste museu representam peças cerâmicas desde o séc. XVI até à atualidade e abrange artistas portugueses e estrangeiros e tem uma lógica preferência para a produção caldense. O

mais importante conjunto de peças é de Rafael Bordalo Pinheiro que foi feito na Fábrica de Faianças de Caldas da Rainha.

- **Museu do Hospital** – O museu está instalado no edifício e ficou conhecido por ter recebido a Rainha D. Leonor quando esta visitava a cidade. No museu pode encontrar várias peças de várias formas de artes diferentes, como por exemplo, escultura, pintura, talha, cerâmica ou instrumentos de medicina da época.
- **Museu do Ciclismo** – Este museu tem como objetivo o de divulgar a modalidade e a sua história. Apresentam os registos do ciclismo nacional e também dão formação técnica sobre o uso da bicicleta e o ciclismo. Realizam provas desportivas, dinamizam publicações e seminários.
- **Museu Leopoldo de Almeida** – Abriu portas em 2017, e vai contar com o maior “núcleo museológico de escultura portuguesa”.
- **Centro de Artes** – A grande missão do Centro de Artes é o de desenvolver e apoiar as artes e a cultura. Proporciona a artistas e estudantes que queiram aprofundar e desenvolver o seu trabalho as condições necessárias para se desenvolverem enquanto artistas e conseguirem parcerias mais facilmente.
- **Os Pimpões** – Esta é uma associação multicultural que promove a cultura e a atividade física. A missão dos pimpões é desenvolver o espírito de grupo.
- **Silos “Contentor Criativo”** – É um projeto que tem com uma visão cultural e criativa grande, procurando assim promover a cultura de uma forma “low-cost”, para desta forma manter os estudantes e criativos pelas Caldas da Rainha.
- **Centro de Juventude** – Dedicado aos jovens, tem disponível um “Espaço Internet” gratuito. Culturalmente dispõe de um auditório, um laboratório

de fotografia, sala de serigrafia, estúdios de gravação de áudio e de vídeo e uma sala de exposições.

- **Teatro da Rainha** – É um teatro que se baseia num “Centro de Experimentação Dramática e de Formação”, como está referido no seu site.
- **Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha** – Desenvolverei este tema com maior rigor no tópico 2.2.

## 2.2. Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha



*Figura 1- Logótipo CCC*

O Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha teve a sua inauguração no dia 15 de maio de 2008, nas comemorações do feriado municipal da cidade.

Com a ambição de se tornar uma instituição cultural de referência no país, o CCC, entregou o seu projeto ao arquiteto Lopes da Cunha, para criar uma estrutura imponente.

Trata-se de um projeto com um dos maiores investimentos culturais em Portugal, onde foram investidos cerca de 18 milhões de euros.

De acordo com a edição de 10 de fevereiro de 2006 do semanário Gazeta das Caldas:

A câmara das Caldas aprovou na reunião de 6 de fevereiro a adjudicação do Complexo Multiusos das Caldas da Rainha (CMCR) à empresa Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A., desenhado pelo arquiteto Ilídio Pelicano Lopes da Cunha, pelo preço global de 15.958.800 euros, conforme resultou da nova ordenação da comissão de apreciação de propostas. Assim, é abandonado o projeto apresentado pelo arquiteto Souto Moura.

Em 1992, o cineteatro Pinheiro Chagas encontrava-se em condições inadequadas para a realização de espetáculos e por isso foi demolido. Como tal, a cidade de Caldas da Rainha não possuía uma sala apta para receber eventos culturais com qualidade e regularidade.

A política cultural da cidade era dirigida pela Vereação da Cultura da Câmara Municipal, salientando que os eventos culturais eram gratuitos. Esta estratégia tinha o objetivo de disponibilizar a oferta cultural a toda a cidade. No entanto, a atividade cultural não era frequente, pois a maior parte da oferta acontecia durante o Verão, aproveitando assim os espaços exteriores, visto que a cidade não tinha uma boa sala para espetáculos de grandes dimensões que possibilitasse a realização de grandes eventos (no interior), apenas tinham salas de pequenas dimensões nomeadamente no Auditório da Biblioteca, no Centro da Juventude ou ainda, na Sala dos Pimpões.

Percebeu-se, à época, que as medidas tomadas não eram suficientes, que era necessário um espaço destinado à cultura, que tivesse como potencial económico as indústrias criativas.

O CCC além de amenizar as necessidades da cidade no sentido de uma programação cultural, assumiu também uma dimensão de renovação da *polis*. Segundo Esteves (2013, p.34), “o CCC é uma página aberta que tem a possibilidade de reunir toda a história para construir um futuro na cultura caldense”.

Segundo o “Relatório 2008/2015”, disponibilizado pelo Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha, os objetivos traçados por esta instituição são os seguintes:

- Promover uma relação de continuidade com uma programação múltipla e diferenciada, espaço de encontro entre gerações e culturas;
- Desenvolver parcerias com as associações e projetos locais, implementando programas que visam a aquisição de saberes e a partilha de meios artísticos;
- Colocar as Caldas da Rainha na rota das redes nacionais e internacionais de circulação de espetáculos, através de protocolos de colaboração, intercâmbios e de coproduções;

- Disponibiliza informação cultural atualizada;
- Implementa junto de parceiros socioeconómicos uma relação de interesses estratégicos que visem a organização de Congressos, encontros e seminários de forma regular;
- Desenvolve com parcerias locais (Instituições, organizações socioculturais, escolas e universidades) estratégias de fidelização de públicos;
- Apresenta e fomenta regularmente módulos de debates e tertúlias sobre a atualidade artística; literária; científica e histórica;
- Concebe e desenvolve em parceria programas no domínio da formação, pedagogia e animação artística, direcionados ao público infantojuvenil do concelho, de modo a fomentar uma dinâmica que se possa denominar como “escola de públicos”;
- Proporciona regularmente um programa cinematográfico, diversificado, direcionado à divulgação do projeto autoral no cinema como objeto formativo. As cinematografias presentes na programação são essencialmente cinema de autor com predominância do cinema europeu, constituindo protocolos nacionais para a apresentação de ciclos ou extensões de festivais;
- Desenvolvemos sistematicamente, em regime de coprodução, apoio ou colaboração com outros promotores, a realização de programações que integrem as chamadas correntes comerciais de espetáculos, para que se possa conferir não só uma dinâmica de rentabilidade financeira ao projeto, mas também uma diversidade de géneros e de gostos propícios à mobilidade social;
- Organização anual do festival internacional Caldas Nice Jazz com componentes de palco e animação urbana (distribuí por vários espaços da

cidade uma programação gratuita, cafés, escolas, restaurantes, hotéis, etc.), além da apresentação pelas ruas da cidade e noutras cidades (Lisboa) grupos de Jazz Dixieland, conferindo-lhe uma dinâmica singular no contexto regional. Complementarmente o festival promove formação musical às bandas filarmónicas com o intuito de se vir a constituir uma Big Band, que proporcionará à população uma revisitação aos grandes clássicos mundiais. A par estabelecemos com a autarquia para levar o Jazz às escolas do ensino básico, onde músicos profissionais proporcionam um programa de iniciação ao Jazz. Como resultado de cada ano do festival é feito o lançamento de um CD áudio dos grupos internacionais que constitui uma audioteca memorável da programação apresentada.

Desta forma, é necessário que a população local e nacional valorize este espaço que a cidade de Caldas da Rainha alberga, que visitem e participem nos eventos, percebendo as potencialidades que o Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha tem e oferece.

O CCC tem como objetivo programático apostar na pedagogia, diversidade, regularidade e qualidade artística, e assim construir e formar públicos, para desta forma possam adquirir conhecimentos que contribuam para a democratização das práticas culturais.

Para obter uma ação cultural diversificada foram reunidas algumas estratégias, tais como estabelecer-se um plano de ação que contemplasse a formação e a criação de parcerias, redes locais com instituições (universidades, escolas, alunos) e associações (bandas filarmónicas), em contraponto às que estão estabelecidas em termos nacionais e internacionais. O CCC propõe-se a desenvolver programas que envolvam a população e façam progredir a cultura dos Caldenses. Assim, o Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha continua a procurar formas e ações para desenvolver o enriquecimento cultural e artístico.

A localização do CCC, a centralidade territorial e as acessibilidades são factores privilegiados para a decisão das empresas de procurarem Caldas da Rainha. O CCC apresenta condições favoráveis para a apresentação de qualquer evento, possuidor de flexibilidade espacial e organizativa capaz de dar resposta a propostas de vários eventos.

Atualmente o CCC, pode oferecer uma zona de Café-Concerto, que está atribuída à empresa “Sons, Tons & Sobores” por concessão desde o ano de 2012, tendo este, capacidade para receber 80 pessoas.

Existem no CCC salas multiusos, com 240 m<sup>2</sup>, para o apoio a congressos, sessões de formação e reuniões, apresentações produtos, conforme as necessidades dos clientes.

Tem também um Foyer que têm uma área total de 317 m<sup>2</sup>. É uma sala versátil pois pode receber vários tipos de eventos, sejam eles jantares, conferências, cocktails, desfiles de moda, entre outros.

O Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha dispõe também de uma sala de exposições que é vocacionado para as obras de arte, nomeadamente a pintura e a escultura. Com 282 m<sup>2</sup> é um espaço que pode ser aproveitado para feiras empresariais, ações de formação ou de showroom.

Salienta-se a existência de uma sala de ensaios que é um espaço discreto, moderno e está preparado com todo o equipamento audiovisual para apresentações de produtos/serviços, cursos e workshops, sala de apoio aos media, etc.

Existem também duas salas que têm capacidade para acolher mais público, o Pequeno Auditório (cf. anexo 1 – Planta do Pequeno Auditório) e o Grande Auditório (cf. anexo 2 - Planta do Grande Auditório). O primeiro, tem capacidade para acolher 148 pessoas sendo habitualmente utilizado para concertos intimistas, sessões de cinema ou espetáculos com menos público, ficando o palco no chão e a disposição das cadeiras em forma de anfiteatro. O segundo, tem capacidade para receber 660 pessoas. É utilizado normalmente para espetáculos de grande dimensão. Este auditório ao nível do palco dispõe de uma primeira plateia e de uma segunda plateia. Existem 8 camarotes de primeira ordem, que têm capacidade para 80 pessoas e 8 camarotes de segunda ordem, com capacidade também de 80 pessoas. Esta sala tem ainda disponível a tribuna com lotação para 100 pessoas.

Como tal, o CCC é um grande foco de cultura ao nível regional e nacional, apresentando uma programação diversificada, acessível a todos os públicos.

### 2.2.1. Missão

De acordo com o site do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, estas são as linhas que o CCC, segue:

- **Difusão do que melhor se faz culturalmente em Portugal e no Mundo.**  
A ambição de promover a cultura e dessa forma proporcionar aos seus clientes um programa cultural variado, fazendo parte as várias artes, como a música, o teatro, a dança, o bailado, o cinema, a pintura, a escultura, a fotografia.
- **Aproximação do Público em Geral às Artes.**  
Abrangendo a uma diversidade cultural aproximar os públicos, recorrendo a uma programação para faixas etárias, gostos ou classes sociais.
- **Proporcionar não um Evento por si só, mas uma Experiência Cultural**  
Vivenciar uma experiência cultural especial, sendo um espaço de lazer. A intenção do CCC é que a cada evento a que o público vá, seja uma experiência única, pois nenhum espetáculo é igual.
- **Garantir uma plataforma de negócio eficaz às empresas Portuguesas e Internacionais.**  
Receber empresas nacionais e internacionais para todo o tipo de experiências, sejam elas para concertos ou apenas uma apresentação da empresa, o CCC está equipado para as receber e é um espaço já de referência na região do Oeste.

### 2.2.2. Valores

O Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha, segundo o seu site, tem os seguintes valores: “Pluralidade, Qualidade e Profissionalismo”.

Esta é a mensagem que o CCC pretende passar aos seus colaboradores, procurando colocar o Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha como um Centro de referência artística. Caso isto se verifique, a procura por uma oferta multicultural e reconhecimento dos visitantes será mais fácil de alcançar.

### 2.2.3. Comunicação

No CCC, o trabalho de comunicação significa o trabalho nas redes sociais, na atualização do site, comunicar com a imprensa e rádios, manter os *mupies* atualizados e distribuição de *flyers* e agendas culturais pela região.

A equipa é reduzida, pois a pessoa que está responsável pela comunicação é também responsável pelo posto de informações o que acaba por dificultar o trabalho por vezes, pois aparecem pessoas para comprar bilhetes, ou pedir informações e tem de deixar o trabalho a meio.

A grande forma de comunicação do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha são os *mupies*, as agendas culturais e os *flyers* que são espalhados pelas cidades à volta da cidade de Caldas da Rainha.

O que mais interessa às pessoas são as agendas culturais, que têm uma programação mais vasta e alguns textos sobre os espetáculos que vão acontecer. A pessoa responsável pelas revistas e cartazes é um designer.

A presença do CCC na internet, também é fraca. Apesar de ter perto de 17 000 gostos na sua página de facebook, a interação com essas pessoas é quase nula, onde a cada publicação que metem, nem a 100 pessoas chega possivelmente e têm um ou dois “likes”. A forma como comunicam também não é a melhor, pois quando publicam alguma coisa fazem-no com demasiadas publicações seguidas, mas devido ao problema de ser apenas uma pessoa e vários trabalhos faz com que não se foquem totalmente neste tipo de público. Seria interessante a criação de mais redes sociais, de forma a partilhar fotos,

cartazes de espetáculos, como por exemplo a aplicação “instagram”, talvez conseguissem uma melhor presença online.

#### **2.2.4. Eixos de Programação do CCC**

O Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha segue como base vários eixos de programação, como a área de formação, a música, o teatro, a dança, o novo circo/marionetas, as redes, o cinema, as exposições, as residências artísticas e por último a plataforma informal.

Na área de formação, o CCC procura estimular a aprendizagem, dar a conhecer e proporcionar a experiência, um pouco na base de trabalho sociocultural da instituição para com os seus cidadãos. Desenvolvem um modelo que é essencialmente praticado através de parcerias para a formação de associações ou para as pessoas da cidade de Caldas da Rainha. O grande objetivo é conseguir desenvolver a cultura local/regional, pois dessa maneira será mais fácil e será mais habitual o desenvolvimento de projetos locais ligados à área artística e do espetáculo.

É ainda importante encontrar um modo conseguir um entendimento entre os produtores culturais ou outros agentes culturais da cidade e região, para obter uma melhor utilização dos recursos humanos e materiais disponíveis. Este modelo teórico-prático que visa a procurar o desenvolvimento de um grupo artístico que esteja associado ao fazer.

Ao longo do tempo, tem se vindo a desenvolver e experimentar, uma parceria com algumas companhias amadores e profissionais, assim as ações tornam-se no desenvolvimento de novos projetos amadores e profissionais. Neste sentido tem sido desenvolvido algumas linhas de ação:

- Implementação de um programa de residências artísticas, de forma a desenvolver a originalidade e novas técnicas de representação e de trabalho para o artista;
- Estabelecer o CCC e algumas estruturas de formação, focado para áreas artísticas um protocolo. Entidades como a Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria; a Escola Técnica Empresarial do Oeste; Escola Vocacional de Dança; Conservatório de Música; Artistas; Professores;

- Aceitação de integração de estagiários ou profissionais, para entrarem nas dinâmicas do Centro, procurando assim criar um polo de formação regular nas Caldas da Rainha;
- Oferecem suporte no domínio da dança com o enquadramento da Escola Vocacional de Dança.

O eixo programático vocacionado para a música tem como objetivo o de privilegiar uma grande quantidade de movimentos e uma diversidade de oferta. O CCC, é o responsável por desenvolver um protocolo com músicos ou projetos musicais (conservatórios, escolas superiores, entre outros) para a organização de residências artísticas, para integrar a programação habitual do CCC, apresentando espetáculos, organizando um ciclo de concertos, tentando criar assim cultura na cidade.

Foi necessário também integrar um método de produção local para os eventos. Daí esta aposta nas residências artísticas, por onde já passaram nomes como: Sérgio Carolino, Filipe Melo Dimitris AndriKopoulos e Ângela da Ponte. Grupos já renomados como Madreus, Sétima Legião e o realizador Miguel Costa foram trabalhar em projetos também nesta metodologia.

Para o apoio artístico à área da música o Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha enquadra e apoia a realização da apresentação de grupos naturais do concelho de Caldas da Rainha (corais, bandas filarmónicas), bem como a criação de um Festival Internacional Caldas Nice Jazz.

O CCC tem cooperado com o seu espaço, para apresentações de projetos locais como o caso da Banda de Comércio e Indústria, Orquestra Ligeira de Monte Olivetti, a Orquestra de Sopros de A-dos-Francos, Big Jazz Nazaré, Banda de Alvorninha, entre outros.

Na área do teatro, é utilizada uma metodologia que tem como objetivo o de associar a apresentação de projetos que estão em estreia nacional e mundial. É uma forma de valorizar a cidade e dar aos seus cidadãos algo completamente novo.

A busca por um protocolo com as unidades profissionais de teatro da zona também é uma das preocupações do CCC, e o Teatro da Rainha e a S.A. Marionetas, que são as únicas profissionais da região do Oeste vão colaborando através de peças do repertório Clássico e Contemporâneo (mais virada para o teatro juvenil) e também da formação para amadores e jovens profissionais, que podem encontrar o seu primeiro projeto.

O Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha, vem desenvolvendo um método de apoio à apresentação direcionado para jovens, que criem projetos multiculturais.

Foi feita também um protocolo com a ESAD.cr para o festival Ofélia que é realizado por alunos da escola.

O objetivo do CCC é o de desenvolver parcerias e redes, para que num regime de cooperação seja possível a estreia de espetáculos que circulem nacionalmente.

Na área da dança, a maior aposta é na dança clássica e contemporânea, promovendo sempre o apoio a projetos modernos e com o seu valor já provado, recebendo companhias nacionais e internacionais.

O intercâmbio cultural na área da dança e artes performativas é uma das coisas a ter em conta quando o CCC propõe o orçamento anual.

Outro dos apoios que oferecem, é a possibilidade de apresentações no Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha, para as escolas locais e projetos regionais que se queiram mostrar ao público.

No eixo do Novo Circo e Marionetas, o CCC, tem sido um dos maiores desafios para a entidade cultural. Sendo estas duas vertentes artísticas menos procuradas pelo público geral, tem de se filtrar para quem se passa a mensagem e tentar cativar novos públicos a interessarem-se por este eixo, através de espetáculos de palco, mas também espetáculos inesperados de rua.

Em parceria com a Câmara Municipal da cidade de Caldas da Rainha, o Centro Cultural e de Congressos desenvolve o projeto “Caldas Anima” que visa a levar a criatividade e inovação com o intuito de atrair novos públicos e novos talentos, sempre pensando na diversidade cultural.

O CCC, também tem desenvolvido programas para a formação e produção de espetáculos, mais ligados com as artes circenses e marionetas, com o objetivo de ajudar no surgimento de novos projetos.

Outra das preocupações do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha é desenvolver uma rede de contactos para que a cidade e concelho saiam a ganhar. Integrar projetos culturais é uma vertente importante nas coproduções, pois dá mais força local ao Centro, aos artistas e todos saem a ganhar e ainda permite que sejam trabalhadas competências profissionais para os colaboradores do CCC, enquanto técnicos das artes do espetáculo.

O Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha procura associar ao seu nome empresas e entidades locais realizando parcerias, em busca do desenvolvimento da economia local,

O último objetivo das redes é o de realizar parcerias que sejam proveitosas para aprofundar conhecimentos em diversas categorias artísticas, com estruturas do concelho para uma mais fácil produção artística e cultural.

No lado expositivo do CCC, tem sido constante a procura por exposições ligadas à cerâmica, às artes visuais, etnografia ou pedagogia. É já hábito, a aposta que vão além do convencional, e cada vez mais integrar projetos vindos de alunos da ESAD.cr maioritariamente de Artes Plásticas. Dessa forma, as artes contemporâneas vão ganhando força e público, pois ficam mais sensibilizados para ganhar espírito crítico e criatividade.

As residências artísticas é um dos programas que vem mostrar a diversidade cultural que existe no CCC. Este tipo de parceria promove uma interação grande com o público e o artista. Por norma, este tipo de parceria é existente durante 12 meses, podendo depois ser ou não renovada dependendo do programa que o autor apresenta.

Este é um modelo que promove as oficinas criativas, onde muitos jovens da região podem aprender e partilhar experiências, para a construção do seu percurso enquanto artista. São oficinas das mais variadas áreas artísticas, como a música, a dança, o teatro, a pintura, entre outras. Mantendo este tipo de ações a probabilidade de continuar a existir diferentes artistas em diferentes áreas é claramente maior, pois têm sempre condições para evoluir no trabalho e desenvolverem as suas ideias.

O Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha, afirma que “todo e qualquer cidadão pode, individualmente ou coletivamente, participar culturalmente na programação e vivências do espaço”. Para isso é necessário seguir alguns requisitos como por exemplo: - Apresentação de uma sinopse com os objetivos artísticos; - Ser oriundo do concelho ou possuir residência no mesmo; - A proposta integrar fatores estéticos artísticos relevantes; - Deve estar, o projeto, devidamente orçamentado e fundamentado; - A produção deve ser gerida pela equipa do CCC.

## 2.2.5. Visitantes do CCC

Tabela 2- Número de visitantes por categoria

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAIS
<b>Teatro</b>	7 592	5 425	6 646	5 753	4 310	3 603	1 414	3 688	3 838	<b>42 269</b>
<b>Dança</b>	643	3 115	3 898	2 174	1 919	3 649	1 770	2 529	2 329	<b>22 026</b>
<b>Música</b>	8 297	11 337	9 792	5 254	7 102	10 117	9 286	10 589	14 336	<b>86 110</b>
<b>Cinema</b>	2 145	1 730	1 792	1 936	163	215	1 384	727	1 810	<b>11 902</b>
<b>Sistema Educativo</b>	3 960	2 712	3 257	3 389	1 901	540	198	156	146	<b>16 259</b>
<b>Exposições</b>	25 880	17 570	12 300	11 500	640	4 250	27 029	23 021	11 715	<b>133 905</b>
<b>Outros</b>	1 500	12 430	4 500	5 580	6 720	640	1 002	2 470	10 785	<b>45 627</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>50 017</b>	<b>54 319</b>	<b>42 185</b>	<b>35 586</b>	<b>22 755</b>	<b>23 014</b>	<b>42 083</b>	<b>43 180</b>	<b>44 959</b>	<b>358 098</b>

Tabela 3- Número de espetáculos por categoria

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAIS
<b>Teatro</b>	56	33	23	59	41	38	16	22	34	<b>322</b>
<b>Dança</b>	1	9	12	7	6	13	7	7	4	<b>66</b>
<b>Música</b>	43	59	52	39	40	47	35	32	36	<b>383</b>
<b>Cinema</b>	31	48	53	52	18	28	46	40	50	<b>366</b>
<b>Sistema Educativo</b>	31	36	28	39	25	28	10	11	20	<b>228</b>
<b>Exposições</b>	2	4	9	7	3	5	9	19	12	<b>70</b>
<b>Outros</b>	4	4	8	9	6	5	7	13	30	<b>86</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>168</b>	<b>193</b>	<b>185</b>	<b>212</b>	<b>139</b>	<b>164</b>	<b>130</b>	<b>144</b>	<b>186</b>	<b>1 521</b>

A análise dos dados seguintes, baseia-se nos documentos oficiais de relatório de contas do CCC.

O Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha, apresenta os resultados descritos nas duas tabelas acima expostas.

Na primeira tabela, está descrito a quantidade de público que visitou o CCC e para que tipo de eventos, e na segunda é a número de espetáculos por categoria.

No ano de estreia, a categoria que se destacou com mais visitantes foram as “Exposições”, o que é previsível pois a maior parte das atividades são gratuitas e com mais tempo de duração. A seguir, aparece a “Música” como segundo maior polo de atração com mais de oito mil pessoas a visitar os espetáculos promovidos pelo CCC. O “Teatro” é a segunda arte de espetáculo que recebe mais espectadores contando com cerca de sete mil e quinhentas pessoas nos seus espetáculos no ano de 2008, a seguir estão as visitas do Sistema Educativo com mais de três mil visitantes e o cinema com cerca de duas mil visitas. Por outras razões, mil e quinhentas pessoas visitaram o CCC. Para complementar estes números, apresento também o número de espetáculos mais detalhadamente, para ser mais fácil de relacionar o número de visitantes com a quantidade de espetáculos. No ano de 2008, o Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha teve na sua programação 168 espetáculos, sendo que a maior aposta foi no “Teatro” que teve cinquenta e seis espetáculos. Se contarmos com o número de pessoas a visitar o CCC nessa área, o teatro em média teve 136 pessoas por espetáculo, o que se for no Pequeno Auditório é igual a uma sala cheia, mas se for no Grande Auditório já significa uma sala com poucos espectadores. A área da música foi o ramo com mais aposta, e contou com 43 espetáculos no seu plano anual, em média a área da música contou com 193 espectadores por concerto. Tanto o cinema, como as atividades do sistema educativo, tiveram em 2008, 31 espetáculos. Os espetáculos ligados à educação lavaram mais público ao CCC, e teve por cada sessão cerca de 131 pessoas, enquanto o cinema nas mesmas sessões teve apenas 69 pessoas (em média). As outras áreas como as exposições e dança e outros, apresentam poucas atividades nesse programa anual. Em 2 exposições compareceram quase vinte e seis mil pessoas, o que dividido por duas exposições dá doze mil, novecentos e quarenta espectadores. Na área da dança somente foi realizado um espetáculo tendo comparecido seiscentas e quarenta e três pessoas. Ao analisar os dados no final, o cinema em média foi quem teve mais pessoas, no entanto esta categoria teve apenas um espetáculo. A maior aposta foi na área do teatro e música. Houve um total de 168 espetáculos e 50 017 espectadores.

Em 2009, o Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha teve uma subida do número de espetáculos e uma subida do número de espectadores. Em relação aos espectadores, o CCC registou 54 319 visitas, ou seja, mais 14 520 que o ano anterior.

À semelhança do ano de 2008, as exposições lideram o número de espectadores, com um total de 17 570 espectadores. 12 430 pessoas, visitaram o CCC por outros motivos. A música é o terceiro maior atrativo para as pessoas visitarem os espetáculos do CCC, com 11 337 pessoas, apresentado uma subida razoável de número de espectadores, mas apesar desse número ter subido, o número de espetáculos também aumentou e o que fez com que do ano 2008 para o ano 2009, a média caiu em 1 visitante. O teatro teve uma baixa de público nas suas atividades, devido à aposta nessa área ter diminuído, até porque a nível de média de espetadores subiu o número para 164 por espetáculo. A dança apresentou uma subida considerável no seu público, pois só tinha tido 1 espetáculo em 2008 e aumentou esse numero para 9, com uma média de 346 espetadores. As atividades para o sistema educativo, apresentaram também uma descida de visitantes, mesmo aumentando o número de espetáculos de 31 para 36 de um ano para o outro, baixando assim a média para 75 pessoas por espetáculo. Para finalizar, o cinema também apresentou uma quebra, apesar do aumento do número de espetáculos de 31 para 48. Houve um total de 193 espetáculos, ou seja, mais 25 espetáculos do que no ano anterior.

Em 2010, o número um para a atração de visitantes voltou a ser as exposições, e apesar de um maior número de aposta nesse campo, comparando com o ano de 2009 perdeu cerca de 5 270 pessoas nas suas exposições. A área da música, como vem sendo hábito, segue a seguir às exposições com total de 9 792, ou seja, perdeu em relação ao ano anterior, tal como a aposta na quantidade de espetáculos na área da música que baixou também. O teatro, apresentou uma subida significativa, pois a aposta diminui em 10 espetáculos, passando de 33 em 2009, para 23 em 2010 e mesmo assim ganhou público, apresentando uma média de 289 pessoas por espetáculo. A área da dança também ganhou mais público e espetáculos, mas em média com o ano anterior perdeu espectadores. O cinema, manteve-se com um ligeiro aumento, e ganhou em espetáculos. Foi um ano com menos aposta a nível de espetáculos, pois passou de 193 em 2009 para 185, em 2010. A nível de visitantes também houve uma quebra grande onde tem o pior registo dos três primeiros anos, com 42 185 entradas de pessoas a visitar o CCC.

Em 2011, destaco a ainda liderança das exposições que continuam em quebra, tanto no público como na quantidade de exposições, onde apenas houve 7. Contrariamente ao ano de 2010, o teatro assumiu o segundo lugar de atratividade para o

público, passando assim a música. O teatro aumentou imenso o seu número de espetáculos, passando de 23 no ano anterior para 59 em 2011. Apesar desse aumento a média de espectadores baixou drasticamente, para 98. A música, baixou os espectadores novamente e também baixou os espetáculos promovidos para essa vertente. De salientar o aumento do cinema que conseguiu aumentar os espectadores e a quantidade de espetáculos, conseguindo assim a média mais alta 2008. As outras áreas mantiveram-se idênticas ao ano anterior. Neste ano, apesar de uma maior aposta no número de espetáculos, o público foi ainda mais baixo que o pior ano, que tinha sido em 2011, perdendo 6 599 visitantes, fixando o número em 35 586.

O ano de 2012, foi um ano menos bom para o CCC, a aposta cultural nos eventos caiu de 212, em 2011 para 139. O maior destaque vai para a quebra das sempre bem-sucedidas exposições, que apenas conseguiu atrair 640 visitantes, perdendo mais de 10 000 visitantes num ano. O cinema, também recebe destaque negativo, pois atraiu 163 visitantes no total, com uma desvalorização na aposta no seu programa cultural. A média de espectadores por espetáculo foi de 9 visitantes. Pela positiva, a música voltou a aumentar, contrariando quase todas as outras áreas, acolhendo cerca de 7 000 pessoas por espetáculo, aproximando a média do seu melhor ano, 2008. No geral, o CCC recebeu 22 755 visitantes, batendo o antigo recorde negativo do ano de 2011.

No ano de 2013, houve uma reviravolta. Todas as áreas, exceto o teatro, aumentaram o seu número espetáculos. A música, pelo segundo ano consecutivo foi o que atraiu mais público aos seus eventos, com 10 117 visitantes, e foi o único que passou a barreira das 10 000 visitas. O teatro, devido a ter perdido espetáculos, perdeu também público e alcançou a sua pior marca desde que o CCC foi criado em 2008. O cinema apesar de ter subido o número de eventos, também alcançou a sua pior média a nível de visitantes estando em casa sessão uma media de 7 visitas. A dança atraiu 3 649 em 13 espetáculos. O CCC apresentou 139 eventos, acolhendo um total de 23 014 visitantes.

Em 2014, as exposições alcançaram um total de 27 029 em 9 eventos, alcançando uma média de 3 003 visitas por exposição, sendo este o melhor ano de sempre para esta vertente. A música, o teatro e a dança levaram um corte na quantidade de eventos para si. Por essa razão todas estas áreas baixaram o seu número de quantidade de espetadores. Este foi um ano em que a aposta comparado ao ano anterior baixou e fizeram 130 eventos, alcançando um total de 42 083, o que foi uma subida bem considerável tendo em conta que nos dois anos anteriores tinham sidos os piores desde a sua construção.

Em 2015, as exposições voltaram a liderar por muito no número de visitantes, conseguindo 23 021 em 13 exposições. A música voltou a perder a nível de espetáculos, mas no que diz respeito à quantidade de público alcançou a sua melhor marca desde 2009, conseguindo uma média de 361 pessoas por eventos. O teatro apresentou também uma melhoria significativa, depois da falta de aposta nesta área, conseguindo uma média de 168 pessoas por espetáculo. A dança também teve um crescimento de público, enquanto a aposta em eventos se manteve, conseguindo assim a sua melhor média desde 2008. Este foi um ano em que voltou a haver um crescimento do número de espetáculos (144) e um crescimento do número de espectadores (43 180).

Finalmente, no ano de 2016, a música aumentou para 36 o seu número de espetáculos e bateu o seu recorde de visitantes com 14 336 e uma média de cerca de 582 visitantes por espetáculo. O teatro, aumentou para 34 o número de eventos e atraiu 3 838 visitas. Nos espetáculos de dança, a aposta foi maior, baixando para 4 o número de espetáculos nessa vertente artística. No cômputo geral, a nível de espetáculos ficou atrás dos anos 2008, 2009, 2010, 2011, 2013, mas a nível de espectadores foi o terceiro melhor ano de todos, com um total de 44 959 visitantes.

Para uma melhor análise dos dados, construí os seguintes gráficos.

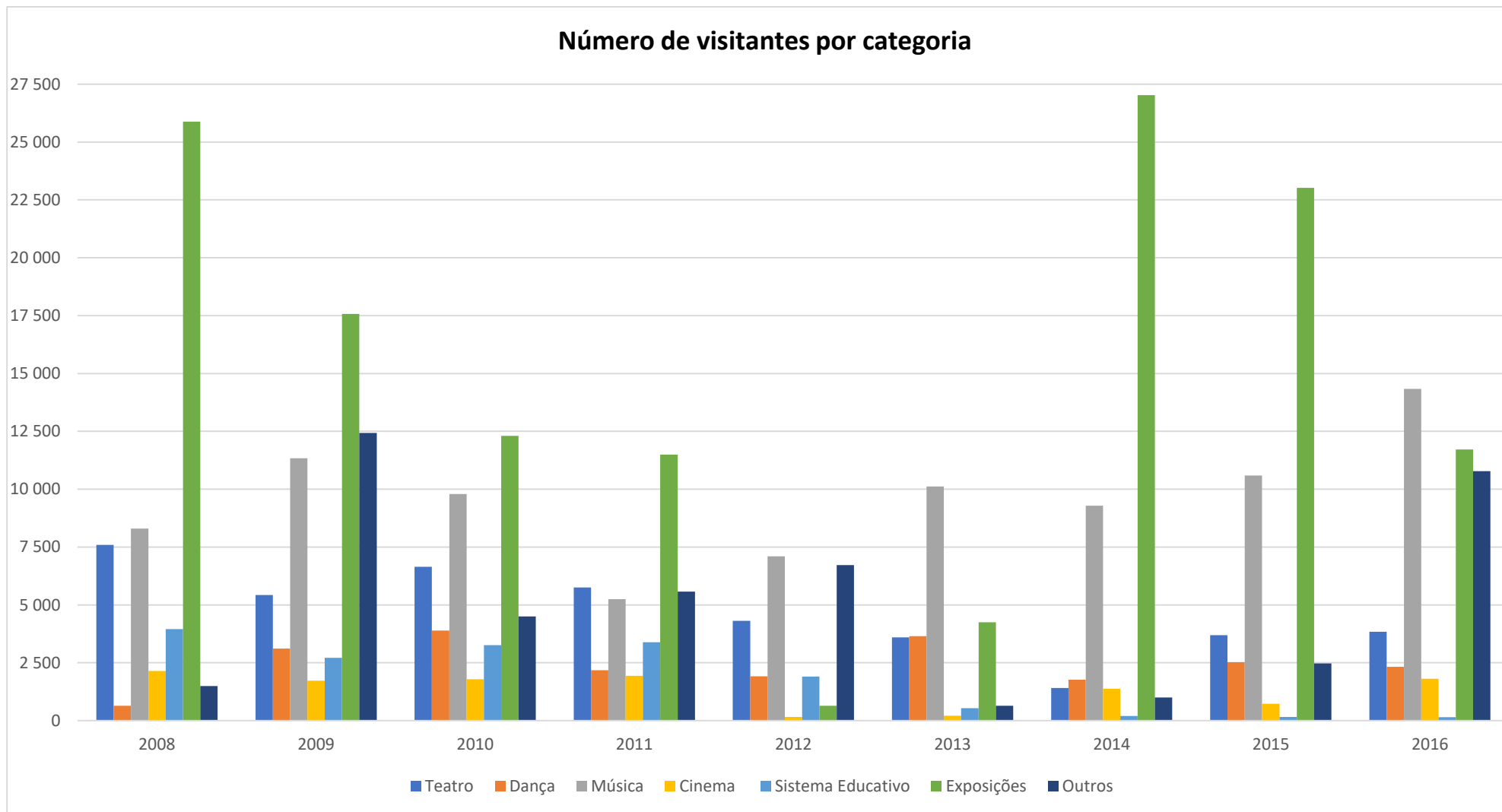


Figura 2- Número de visitantes por categoria

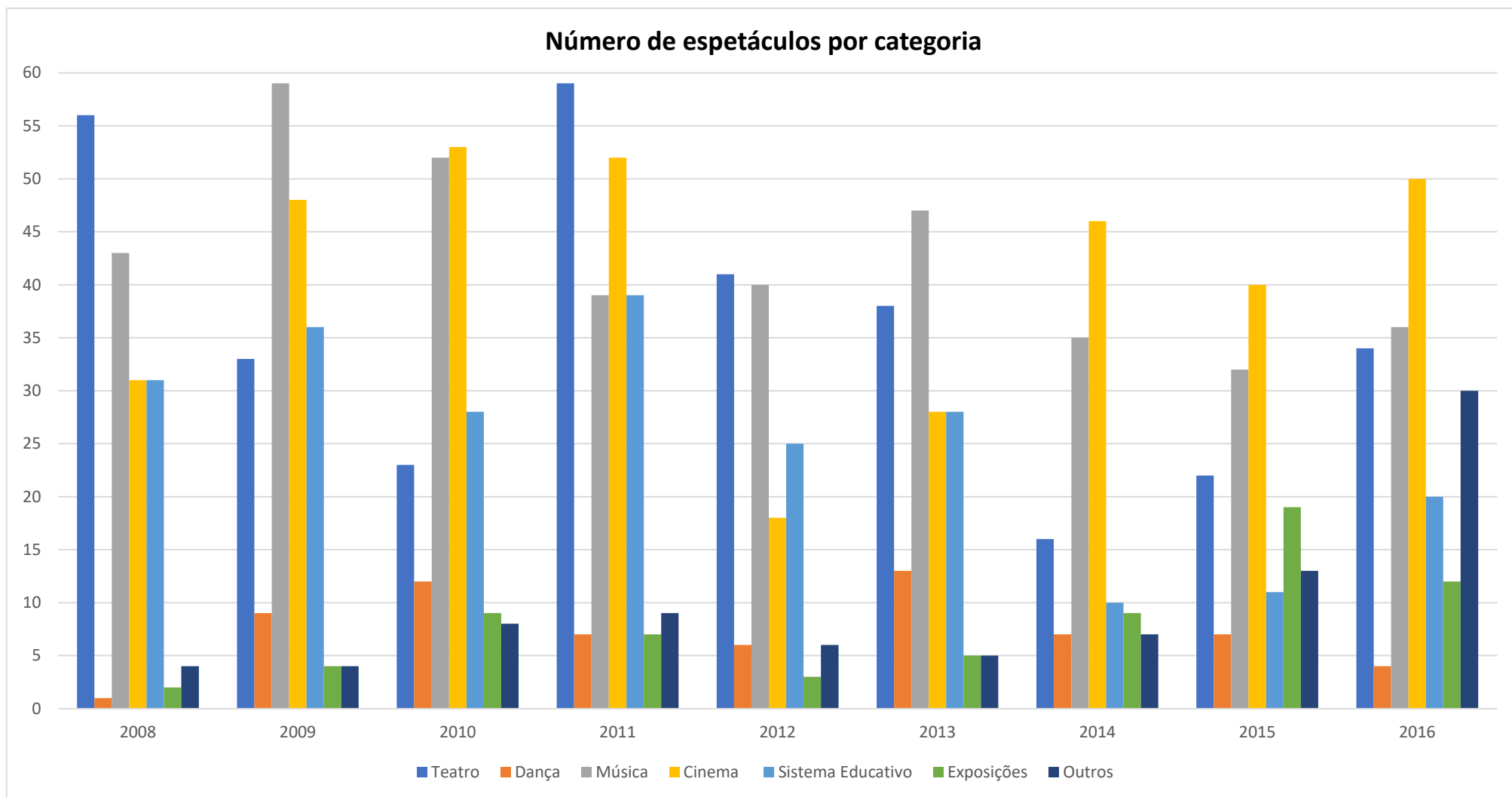


Figura 3- Número de espetáculos por categoria

### 1.1.1. Equipa do CCC

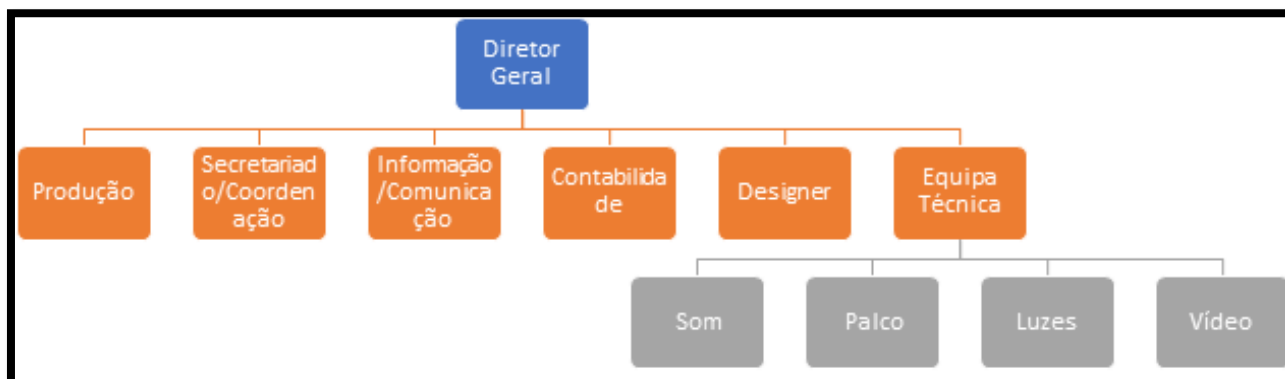


Figura 4- Equipa do CCC

O Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha, apresenta na sua equipa cerca de 13 pessoas em 30 de julho de 2017, dentro das seguintes áreas:

- **Diretor Geral/Programação:** É o coordenador das equipas que trabalham no CCC e o principal responsável pela programação e orçamentação anual.
- **Produção:** Responsável pela execução da programação, encetando os contactos com os agentes culturais ou os artistas, de forma a combinar condições. Coordena ainda os espetáculos.
- **Secretariado/Coordenação:** Trata das relações públicas e garante o funcionamento da rede de contactos. Coordena as atividades, alugueres, a frente de casa, e assuntos relacionados com os colaboradores do Centro.
- **Posto de Informação/Comunicação:** Cuida de coisas relacionadas com bilheteira e serviço ao público. Também trata da manutenção do site e redes sociais, newsletter, imprensa e ainda apoia no plano de distribuição da comunicação (*mupies* e agendas culturais).
- **Contabilidade:** Responsável pela gestão financeira do CCC e pode dar apoio na bilheteira.

- **Designer:** Cria digitalmente tudo o que seja material de comunicação do CCC, ou outros apoios documentais.
- **Frente Casa:** Controla as entradas e dá apoio aos espetadores dos espetáculos.
- **Técnico de Palco:** Gere os planos técnicos e a montagem de espetáculos. A manutenção do palco e equipamentos é da sua responsabilidade e coopera com todos os eventos realizados no CCC.
- **Técnico de som:** A sua responsabilidade é a de montar e desmontar componentes técnicas da sua área, dar apoio aos espetáculos e fazer desenhos de som para os espetáculos.
- **Técnico de Luz:** A sua responsabilidade é a de montar e desmontar componentes técnicas da sua área, dar apoio aos espetáculos e fazer desenhos de luz para os espetáculos.
- **Técnico de Vídeo:** Tem que estar na cobertura dos eventos para fazer a captação de imagens para o arquivo das atividades do CCC. Está envolvido também na produção e montagem do circuito interno da televisão (com os espetáculos que vão acontecer no CCC).
- **Estágios:** Durante o ano são recebidos muitos estagiários nas diferentes áreas (produção, designers, vídeo, som, luz, entre outras).

## 1.1.2. Análise SWOT ao CCC

ANÁLISE SWOT AO CENTRO CULTURAL E CONGRESSOS DE CALDAS DA RAINHA	
<b>FORÇAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Programação variada;</li><li>• Capacidade técnica das salas;</li><li>• Fácil acesso;</li></ul>	<b>FRAQUEZAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de recursos humanos;</li><li>• Fraca ligação com a cidade;</li><li>• Estratégia de comunicação;</li></ul>
<b>OPORTUNIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Patrocínios e parcerias;</li><li>• Potencial público jovem, estudantes na ESAD;</li><li>• Grande potencial turístico, devido à sua localização geográfica;</li><li>• Maior edifício cultural da cidade, e das cidades vizinhas;</li></ul>	<b>AMEAÇAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fraco apoio aos projetos culturais;</li><li>• Não é viável a todos os contextos económicos das pessoas;</li><li>• Falta de consciência da população em consumir cultura;</li></ul>

Figura 5 - Análise SWOT do CCC

A análise *SWOT* consiste em analisar as *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*, isto é, as forças, fraquezas, oportunidades e as ameaças, que uma determinada organização.

Relativamente às “Forças”, destaco a programação variada do CCC, uma vez que apresenta uma agenda cultural com vários estilos artísticos. A capacidade técnica das salas, já que o CCC possui salas bem equipadas tecnicamente, têm a capacidade de receber bastante público e tem condições confortáveis para uma noite de espetáculo nas melhores condições técnicas. Por fim, saliento o fácil acesso às instalações do CCC, pois este encontra-se no centro da cidade.

No que respeita às “Oportunidades”, devo ressaltar a possibilidade da criação de patrocínios e parcerias, pois procurar este tipo de acordos pode ajudar a baixar os preços e trazer novos artistas, o que leva à atração de novos públicos. Destaco também, o potencial público jovem, estudantes na ESAD, pois a maior parte dos estudantes sente uma forte ligação com a cidade, o que se torna uma oportunidade pois podem ser um forte público a diversos projetos a realizar no CCC.

Saliento também, o grande potencial turístico, pois a sua localização geográfica, a cidade de Caldas da Rainha está bem situada e tem grande potencial turístico, uma vez que, fica perto de Lisboa e de outras regiões com grande adesão turística devido às praias

e também às paisagens. Para finalizar, destaco que o CCC, é o maior edifício cultural da cidade e das cidades vizinhas, sendo também ele uma atração turística da cidade.

Quanto às “Fraquezas”, destaco a falta de recursos humanos, a ausência de uma equipa pode levar a estagnação uma vez que, opiniões diversas levam à evolução e o facto de existir apenas um responsável em cada sector do CCC leva a que não existam trocas de ideias. Outro aspeto que destaco é a fraca ligação do CCC com a cidade, o que é uma fraqueza pois possivelmente grande parte dos cidadãos caldenses nunca teve a iniciativa de assistir a um espetáculo no CCC. Por fim, a estratégia de comunicação do CCC (cf. 2.2.3), é algo a melhorar pela instituição, principalmente nas redes sociais, que hoje em dia podem ser mais influentes que a tradicional comunicação de distribuição de agendas, por exemplo. Percebi, por tanto, que a presença na internet é fraca e não se pode ignorar isso, sendo necessárias medidas para contornar a situação.

Finalmente, as “Ameaças”, aqui saliento o fraco apoio aos projetos culturais, já que, a facilidade de corte no setor cultural em tempos de crise faz com que esta seja uma ameaça de elevado risco. Ressalto também, que os eventos nem sempre são viáveis a todos os contextos económicos das pessoas, ou seja, nem todos conseguem abdicar de parte do seu rendimento para dedicar ao enriquecimento cultural. Por fim, a falta de consciência da população em consumir cultura, enquanto no ponto anterior possa ser por necessidade, outras pessoas apenas não possuem o hábito de ver espetáculos, apreciar obras de arte entre outras coisas.

### **1.1.3. Saídos da Caixa**

O projeto “Saídos da Caixa”, foi criado e pensado pelo diretor Carlos Mota.

É um projeto que visa a apresentar propostas culturais que estão a emergir nos diversos domínios artísticos, musicais, literários, teatrais, multidisciplinares. Todas as propostas visam a tentar marcar a autenticidade que o Centro Cultural e de Congressos se promete a oferecer.

Os projetos a apresentar, são propostas com amplitude nacional e internacional como se pode ver pelo cartaz (cf. anexo 4), mas dando primazia ao que é feito na cidade e região, apresentando assim novas linguagens e capacidades artísticas diferentes do habitual, com o objetivo de trazer qualidade artística e pertinência cultural inovadora.

“Saídos da Caixa” consagra também uma ideia de prática das artes, da música e do conhecimento, com o intuito da partilha, da construção de novos conceitos artísticos, conseguindo assim diferenciar para um futuro cultural mais bem-sucedido.

Este projeto tende a reconhecer trabalhos de jovens talentos, e dinamizar o Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha às quintas-feiras, que é o dia dos espetáculos.

O grande objetivo do “Saídos da Caixa” é de oferecer um novo espaço de consumo cultural na cidade de Caldas da Rainha e a procura de novos públicos, principalmente mais jovens, que ainda não se revêm no que o CCC produz e oferece.

A procura para dar emoções, trabalhar memórias e elevar outros projetos artísticos é ponto saliente na programação e tentar influenciar o aparecimento de projetos locais para saírem da “garagem”.

Na programação para o ano de 2017, onde estive inserido, o Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha apresentou sete espetáculos, e de abril até outubro, uma vez por mês era apresentado um dos projetos.

Em abril, os Caldenses “*Cave Story*” (cf. anexo 7) abriram o ciclo de espetáculos. No mês seguinte, foi a vez do grupo “*Indignu*” (cf. anexo 8), um grupo musical português. Em junho, a artista vinda de Espanha, Joana Serrat (cf. anexo 9). Em julho, foi a vez de Gonçalo Leonardo e o seu quarteto visitarem o CCC, é um caldense que foi estudar música para Nova Iorque e agora volta para a sua cidade de origem. Para fugir à área da música, no mês de agosto é apresentado “No precipício era o verbo”, que é um grupo ligado à área do teatro e poesia. Setembro é a vez de “Homem em Catarse” para finalizar em outubro o pianista italiano Bruno Bavota apresenta o seu trabalho no Pequeno Auditório do Centro Cultural e de Congressos de Caldas da Rainha.

Aproveitando a tabela acerca da tipologia de eventos, vai ser classificado o projeto Saídos da Caixa.

Tabela 4- Tipologia do "Saídos da Caixa"

Dimensão	Pequeno Médio Grande Megaevento
Alcance	Locais Regionais Nacionais Internacionais
Objetivos	Culturais Comerciais Institucionais Desportivos Educação Entretenimento Políticos Sociais
Público Alvo	Corporativos Fornecedores Crianças, Jovens, Famílias, Seniores, Mulheres/Homens

Usando uma sala com capacidade máxima para 150 pessoas, este projeto abrange o público da cidade das Caldas da Rainha, com o objetivo da promoção e valorização do espaço que é o CCC e novos talentos de várias áreas, focando sempre o público-alvo nos jovens estudantes, pois foi escolhido o dia do espetáculo às quintas feiras, de forma a tentar atrair esse tipo de público.

## 2. Estágio

Tabela 5- Estágio (semana 1)

SEMANA 1				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Pesquisa acerca do projeto "Saídos da Caixa"	✓	✓		
Reunião com responsável pela Comunicação		✓		
Montagem de palco			✓	
Orçamentação do projeto "Saídos da Caixa"	✓			
Contactos com rádios locais		✓		
Contactar distribuidoras de filmes	✓			
Projeto "Cânticos de Cá e de Lá"	✓	✓		
Caldas Anima	✓			

A primeira semana no Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha baseou-se muito na descoberta, onde procurei adaptar-me a uma nova realidade, a novas pessoas e a novas rotinas de trabalho.

Quando me aceitaram no CCC, o intuito era auxiliar na produção do recente projeto "Saídos da Caixa", mas rapidamente me envolvi em mais projetos e setores do Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha.

Uma das primeiras tarefas que me foi dada, foi o de aprofundar o conhecimento sobre o "Saídos da Caixa", conhecer os vários projetos artísticos presentes na 1ª edição e refletir sobre novas formas de comunicar no sentido de alcançar novos públicos. Para

isso, conversei com a pessoa responsável pela comunicação do CCC, de forma a entender as estratégias comunicacionais do CCC.

Depois de conhecer as instalações da entidade recetora, conheci a equipa técnica e estava a decorrer a montagem de palco da peça “A bela e o monstro”, onde colaborei na construção do cenário e algumas partes técnicas.

Outra das tarefas semanal que me foi proposta, foi de trabalhar em Excel o projeto “saídos da caixa”, onde constava os dias, os artistas, a orçamentação, e alguns requisitos que seriam necessários ser apontados.

Na reunião preparatória para as estratégias de comunicação, foi decidido que iria ser necessário contactar as rádios locais para fazer a publicidade aos projetos do Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha.

Numa perspetiva de trabalho de produção, entrei em contacto com uma distribuidora de filmes, a fim de ultimar os filmes para a programação do Cineclube do CCC.

Fui ainda inserido noutros dois projetos do CCC, o “Cânticos de Cá e de Lá” e o “Caldas Anima”. No primeiro, o meu trabalho foi o de contactar os vários grupos locais que iriam participar no projeto, pedindo as informações sobre os mesmos e o seu alinhamento, para a construção das folhas de sala. As folhas de sala, também foram uma tarefa para mim, transmitindo as coisas à designer e acrescentando as informações que me eram enviadas pelos grupos. Para o mesmo festival, contactei também as várias entidades que iriam receber os concertos, para entender quais eram as condições materiais que tinham nos locais.

No “Caldas Anima”, foi-me pedido para contactar os artistas, com o propósito de fechar a calendarização do ano de 2017.

Tabela 6- Estágio (semana 2)

SEMANA 2				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Festival “Cânticos de Cá e de Lá”	✓	✓		
“Saídos da Caixa”	✓	✓		✓
Contactos com rádios locais		✓		
Atividades de distribuição		✓		
Preparação de palco			✓	

Esta segunda semana começou com a produção do festival dos “Cânticos de Cá e de Lá”, onde continuei juntamente com a *designer* a trabalhar nas folhas de sala e nos contactos com os grupos e entidades recetoras do evento, ficando finalizado nesta semana também.

Para o projeto “Saídos da Caixa”, esta foi uma semana importante, pois iria acontecer o primeiro concerto com os caldenses “*Cave Story*”. Em reunião com a Produtora Dina Santos e o Diretor-Geral Carlos Mota, ficou definido que iria assumir o concerto como elemento de produção, acolhendo os artistas, mostrando as instalações, indicar o *sound-check*, o jantar, entre outros.

No dia do concerto estava ansioso, pois seria a primeira vez que estava a trabalhar na área. No geral, foi uma noite muito positiva para a minha formação como futuro profissional.

Na vida de um centro cultural, as atividades de distribuição são necessárias e para entender melhor essas dinâmicas, também fiz esse trabalho ligado à comunicação da instituição.

Tabela 7- Estágio (semana 3)

SEMANA 3				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Festival “Cânticos de Cá e de Lá”	✓		✓	✓
Redes Sociais		✓		
Atividades de distribuição		✓		
Requisições na C.M. de Caldas da Rainha	✓			

Na terceira semana, propuseram-me ajudar a gerir as redes sociais do Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha e prosseguir com as atividades de comunicação, como a distribuição de *flyers* e *mupies*, na cidade de Caldas da Rainha.

Voltei a fazer a produção de um espetáculo, neste caso do festival “Cânticos de Cá e de Lá”, que decorreu no hospital termal. Juntamente com a equipa técnica fui preparar as luzes no local e organizar as cadeiras para o público. Durante o concerto fiz o trabalho de frente casa, onde acolhia as pessoas encaminhando-as para a sala do concerto e entregava uma folha de sala em que constava todo o programa do festival. O balanço da atividade foi positivo.

Depois deste primeiro concerto foi necessário fazer mais folhas de sala, pois iria acontecer outro concerto no lar e seria da minha responsabilidade a produção desse concerto, o que foi mais fácil pois o público já lá estava e tivemos de ir a encontro dele.

Tabela 8- Estágio (semana 4)

SEMANA 4				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Visitas de escolas ao CCC				✓
Visita guiada aos novos estagiários				✓
Festival de “Cânticos de Cá e de Lá”	✓			
Caldas Anima	✓			
Caldas Nice Jazz	✓			
Redes Sociais		✓		

Na área educativa o Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha, recebe escolas e faz visitas guiadas pelos espaços, apresentando dinâmicas teatrais aos alunos.

Chegaram novos estagiários ao CCC e foi-me pedido que lhes fizesse uma visita guiada aos principais pontos do Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha.

Semelhante ao trabalho efetuado sobre o “Caldas Anima”, onde fiz um documento que mostrava os dias das atuações, os artistas confirmados e que dias faltavam preencher, criei um documento para as atuações confirmadas para 2017, onde constavam também as sinopses de cada projeto.

Depois de finalizado o festival “Cânticos de Cá e de Lá”, elaborei um relatório onde mostrava a quantidade de público que esteve presente, o orçamento e o balanço final do festival.

Para finalizar, o “Caldas Nice Jazz” foi necessário encontrar informações acerca dos artistas e começar a juntar, desde fotos, vídeos, entrevistas entre outras coisas

Tabela 9- Estágio(semana 5)

SEMANA 5				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Visitas escolares				✓
Caldas Anima	✓			
Atividades de distribuição		✓		
Caldas Nice Jazz	✓	✓		
10º Festival de Cinema Italiano	✓		✓	
Montagem de salas de reuniões			✓	
Montagem de sala de exposição			✓	
Manutenção do pequeno auditório			✓	

A quinta semana começou com mais visitas escolares, onde estive a acompanhar o processo com os alunos. Para além disso, foram feitas também atividades de distribuição na cidade, dando a agenda mensal na rua e nos estabelecimentos.

O “Caldas Anima” estava a ser preparado, e a minha tarefa era a de confirmar os artistas já abordados e colocá-los nos dossiers como artistas fechados.

O “Caldas Nice Jazz” ia sendo preparado e foi-me proposto que redigisse uma carta para a oficialização do apoio para a receção de espetáculos, uma estratégia comum noutras edições deste festival. Para além de redigir, desloquei-me aos locais para as entregar.

Pela organização do festival chegaram os filmes para o “10.º Festival de Cinema Italiano” e era necessário conferir se estavam todos a funcionar bem e então, juntamente com a equipa de vídeo analisámos os filmes.

O CCC, recebe semanalmente várias reuniões nas suas salas e uma das minhas tarefas nesta semana foi o de acompanhar a equipa técnica na montagem das salas para as reuniões.

Acabei o resto da semana com a equipa técnica fazendo a montagem da sala de exposições pois iria receber a exposição de José Alberto Mar, “Labirinto de luzes”, e realizando a manutenção do pequeno auditório, para as atividades que iriam lá acontecer.

Tabela 10- Estágio(semana 6)

SEMANA 6				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Ida à gráfica		✓		
Caldas Anima	✓			
Atividades de distribuição		✓		
Exposição			✓	
Folhas de obra	✓			
Conferência de imprensa	✓		✓	
Montagem da sala de reuniões			✓	

A sexta semana, começou com uma ida à gráfica, para levantar os cartazes do projeto “Saídos da Caixa”, e de seguida, foi necessário fazer as atividades de distribuição na cidade.

O “Caldas Anima” começava a ganhar mais forma no que toca a artistas confirmados e a minha função era a de construção do dossier atualizado, onde tinha também de contactar com os artistas.

Nesta semana decorreu a exposição “Fotografo... Logo existo” e juntamente com a equipa técnica estive a acompanhar a montagem do mesmo, no espaço do “Café Concerto”.

Continuando com a equipa técnica foi necessária a preparação de uma conferência de imprensa que iria decorrer no “Pequeno Auditório”, e preparar as salas de reuniões do CCC.

Nesta semana ainda continuei a realização das folhas de obra dos eventos que iriam acontecer.

Tabela 11-Estágio(semana 7)

SEMANA 7				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Reunião “10º Festival de Cinema Italiano”	✓			
Caldas Anima	✓			
Caldas Nice Jazz	✓	✓		
Entrega de convites		✓		
Ida à C.M. de Caldas da Rainha	✓			
Desmontagem de palco no “foyer”			✓	
“Saídos da Caixa”	✓			
Atividades de distribuição		✓		

Nesta semana, aconteceu a apresentação do “10.º Festival de Cinema Italiano”, onde eu realizei um documento resumo acerca do evento.

Como tem sido habitual, surgiram novos nomes no “Caldas Anima” e o trabalho de atualizar o documento continuou.

Para o “Caldas Nice Jazz”, foi-me proposto que realizasse um documento semelhante aos que tinha feito para o “Caldas Anima” e comecei a criar, juntamente com a recolha de notícias e vídeos dos artistas confirmados.

Para os patrocinadores dos eventos, são oferecidos convites e juntamente com a equipa de comunicação fui entregá-los às entidades parceiras.

Numa ótica de produção, dirigi-me à Câmara Municipal de Caldas da Rainha para tratar de licenças e IGAC de um espetáculo, o que foi positivo para entender as burocracias que se têm de cumprir.

O “Foyer” tinha recebido um concerto e então com a equipa técnica desmontámos o palco improvisado que tinha sido preparado.

O espetáculo seguinte do “Saídos da Caixa” estava-se a aproximar e entrei em contacto com o agente da banda que iria atuar, para tentar saber informações uteis para o dia do espetáculo.

Tabela 12- Estágio (semana 8)

SEMANA 8				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Atividades de distribuição		✓		
Posto de informação		✓		✓
Montagem de salas			✓	
“Caldas Anima”	✓			
Requisições	✓	✓		
“Saídos da Caixa”	✓		✓	
Filhos da Treta			✓	

A oitava semana, iniciou-se com as atividades de distribuição e gerência de redes sociais.

Foi-me proposto que aprendesse a mexer com o sistema de venda de bilhetes, de forma a fazer o trabalho de posto de informação/venda de bilhetes para o caso de acontecer alguma eventualidade e ser necessário ficar nesse local.

O trabalho na equipa técnica nessa semana consistiu em ajudar nas montagens de salas, e preparar o palco, tanto para os “Saídos da Caixa”, como para os “Filhos da Treta”.

O “Caldas Anima” estava a ser trabalhado pela equipa de produção e iam-se fechando nomes para os eventos que decorreriam em julho e agosto.

Para o “Caldas Nice Jazz” estive a preparar umas requisições para enviar às entidades que iriam receber os eventos.

A semana finalizou com o concerto da banda “Indignu”, onde fiz a produção do espetáculo, que na mesma linha de trabalhos do primeiro concerto, repeti o processo de mostrar o espaço, apresentar aos técnicos, perguntar jantares, e encaminhar para o Hotel.

Tabela 13- Estágio(semana 9)

SEMANA 9				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
“Caldas Anima”	✓			
“Caldas Nice Jazz”	✓	✓		
Atividade na galeria			✓	
Atividades de comunicação		✓		
“Manu, memórias do invisível”	✓		✓	

Esta semana, para o “Caldas Anima”, tive de contactar todos os grupos pedindo fotos e sinopses para enviar para a designer.

O “Caldas Nice Jazz” continuava a trabalhar no *clipping*, ou seja, a recolher notícias, entrevistas acerca dos artistas já confirmados para a edição de 2017.

Numa perspetiva de realizar uma mudança na galeria do CCC, acompanhei a equipa técnica nos primeiros passos, de mudança de paredes, remoção de pregos, entre outros.

As atividades de comunicação nesta semana foram um pouco diferentes, pois distribuiu-se pelas cidades vizinhas as agendas culturais, passando em hotéis, cafés, restaurantes e praias.

O CCC, iria receber o espetáculo *Clown*: “Manu, memórias do invisível” e para a receção deste acompanhei a equipa técnica, pois foi preciso criar uma plateia em cima do palco do Grande Auditório.

Tabela 14- Estágio (semana 10)

SEMANA 10				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Atividades de distribuição		✓		
Cineclubes CCC				✓
“Caldas Nice Jazz”	✓	✓		
Posto de Informação		✓		✓
“Saídos da Caixa”	✓	✓	✓	

Neste período de tempo, as atividades de distribuição fora da cidade de Caldas da Rainha mantiveram-se, deslocámo-nos à cidade da Nazaré para a continuação de distribuição de agendas culturais.

Na atividade do Cineclubes CCC, foi pedido que fizesse frente casa, isto é, recebia os bilhetes e encaminhava as pessoas até aos seus lugares.

Para o “Caldas Nice Jazz”, reuni com a produção para perceber o que faltava para apresentar ao diretor o trabalho efetuado até à data.

Como tinha acontecido na semana anterior, fui para o posto de informação, vender bilhetes, receber pessoas e tratar dos assuntos ligados à comunicação.

Estava perto da data do novo espetáculo de “Saídos da Caixa” e como tal, reuni com a equipa técnica afim de lhes explicar o que seria necessário, entregando o Rider técnico aos técnicos.

Tabela 15- Estágio (semana 11)

SEMANA 11				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Atividades de distribuição		✓		
Posto de informação				✓
Montagens de palco			✓	
<i>World Press Cartoon</i>		✓	✓	✓
“Caldas Nice Jazz”	✓			
Redes Sociais		✓		

Na semana 11, realizei a manutenção das redes sociais do Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha.

Enquanto a responsável do posto de informação se encontrava em reunião, voltei a assumir o lugar no posto de informação.

No Pequeno Auditório iria acontecer um concerto e com a equipa técnica foi preparada a sala para o espetáculo.

Um dos eventos que acontecerem enquanto estagiei no CCC, foi o “*World Press Cartoon*”, e estive presente na montagem, e na receção no dia da sua inauguração.

Para o “Caldas Nice jazz”, recebi as informações na reunião com o Diretor e fiz mudanças no documento conforme foi pedido.

Tabela 16- Estágio(semana 12)

SEMANA 12				
	Produção	Comunicação	Equipa Técnica	Frente Casa
Atividades de distribuição		✓		
“Caldas Anima”	✓			
“Caldas Nice Jazz”	✓			
“Saídos da Caixa”	✓			
Preparação das salas de reuniões			✓	
Visita guiada às escolas				✓

A última semana começou com as atividades de distribuição e gerenciamento das redes sociais.

Tanto para o “Caldas Anima” e o “Caldas Nice Jazz”, esta foi uma semana de comunicação com os agentes dos artistas, a fim de pedir orçamentos para a atuação nos festivais.

Com a equipa técnica organizei as salas de reuniões que se encontravam desorganizadas devido a um encontro da semana anterior.

Foi realizada uma última visita às escolas, onde acompanhei as crianças.

Para finalizar, participei na produção do concerto da Joana Serrat, para o “Saídos da Caixa”, e terminei assim o capítulo de estágio no Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha.

## Conclusão

Com o término desta experiência pude compreender que o estágio no Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha (CCC), foi determinante na transição entre a vida académica e o início da atividade profissional. Como tal, com as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos, senti uma enorme evolução tanto a nível pessoal como profissional, já que, conquistei inúmeras competências fundamentais para o futuro, tais como, autonomia, capacidade de liderança, organização, iniciativa, responsabilidade, cooperação, trabalho em equipa e métodos de trabalho nas diversas áreas (produção, comunicação, competências técnicas, frente de casa, entre outras) no fundo áreas que todos os gestores culturais devem saber trabalhar para assim saberem melhor gerenciar.

Com este estágio foi possível entender melhor o trabalho desenvolvido pelo CCC e a sua importância na cidade de Caldas da Rainha. Com isso, também consegui entender o estilo de organização e produção do Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha. Sendo de Viseu, nunca tinha visitado o CCC e foi uma agradável surpresa pois notei a falta de uma instituição com a riqueza cultural e técnica semelhante na minha região.

Quando comecei esta aventura, iria apenas embarcar na produção de um novo projeto, denominado de “Saídos da Caixa”, mas rapidamente passou a ser mais que isso, felizmente pude integrar outros trabalhos ganhando assim novas valências, que me permitiram dinamizar este projeto e trabalhar com novas pessoas.

Para o CCC funcionar, é necessária uma vasta equipa, desde a produção até à equipa de limpeza e todos os setores são fundamentais. A equipa é como um relógio, precisa de todas as engrenagens bem oleadas para funcionar e se falha uma o relógio para, daí o CCC a meu ver ser um caso bem-sucedido, visto que todas as secções cooperam entre si em prol do sucesso da instituição.

O Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha, surgiu depois vários anos difíceis para vida cultural da cidade. A construção do CCC, é um contributo para a região Oeste e afirma na sua missão procurar “garantir uma plataforma de negócio eficaz às empresas portuguesas e internacionais”, tentando assim valorizar o que melhor se faz na região e os seus potenciais humanos.

Um produtor cultural, tem de estar sempre preparado para possíveis imprevistos, pois apesar de muito planeamento, por vezes existem acontecimentos que podem fazer alterar todo a estratégia planeada para aquele evento, e saber agir em pressão é uma das

competências necessárias para o produtor, que tem de estar sempre preparado com alternativas para qualquer eventualidade.

O sector em que estive mais focado foi a nível da produção, e neste entendi todos os procedimentos em que se deve focar para a organização de um evento, desde o pré-evento até ao pós-evento. Como expliquei no capítulo dos eventos culturais, o pré-evento é o de delinear estratégias, definir metas e saber que meios utilizar para melhor as executar. O pós-evento é a análise dos resultados e impactos que teve o evento para a instituição e região.

Com este estágio compreendi a importância da cultura para uma região e por conseguinte a importância de um gestor cultural na dinamização de uma instituição cultural. Desta forma, reconheço nesta experiência uma importância fulcral no meu enriquecimento pessoal e profissional pois pude constatar a minha responsabilidade enquanto futuro gestor e verificar que sou capaz de cumprir as funções que me são confiadas.

## Bibliografia

- Juliano, V. F. (2010). As singularidades da gestão das empresas de produção cultural. VI Enecult–Encontro de estudos multidisciplinares em cultura 2010.
- Byrnes, W. J. (2003). *Management and the Arts*. Focal Press
- Botelho, I. (2003). Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública. *Espaço e Debates*, 43-44.
- Chong, D. (2010). *Arts Management*. Routledge.
- Cray, D., Inglis, L., & Freeman, S. (2007). Managing the Arts: Leadership and Decision Making under Dual Rationalities. *The Journal of Arts Management Law and Society*.
- DeVereaux, C. (2009). Cultural Management and the Discourse of Practice. *Forschung im Kulturmanagement.*, 155-167.
- Esteves, A. L. (2013). *Os públicos do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha* (Doctoral dissertation).
- Gonçalves, A. A. (2016). “*Desculpe, faz o quê?*” *Problematizar o gestor cultural e o gestor de ciência* (Doctoral dissertation).
- Juliano, V. F. (2010). As singularidades da gestão das empresas de produção cultural. VI Enecult–Encontro de estudos multidisciplinares em cultura 2010.
- Martin, V. (2014). *Manual prático de eventos* (Vol. 1). Elsevier Brasil.
- Martins, T. C. (2014). A dinâmica da produção cultural: as atribuições das instituições culturais na Região das Missões, RS.

- Mateus, A. (2010). O sector cultural e criativo em Portugal. AMAS de Consultores, Ed.)  
O Sector Cultural e Criativo em Portugal, 1-24.
- Miranda, D. S. D. (2003). Democratizar a cultura, democratizar as culturas. *Políticas culturais. Barueri, SP: Manole*, 29-51.
- Pereira, A. M. (2014). *Impactos culturais, sociais e económicos do Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha*. Caldas da Rainha: Escola Superior de Artes e Design (Dissertação de Mestrado).
- Reis, Paula Félix dos (s.d.). *Estado e Políticas Culturais*. Anais do II Seminário Internacional Políticas Culturais. Fundação Casa Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2011, p. 1-17.
- Richards, G., & Palmer, R. (2012). *Eventful cities*. Routledge.
- Rodrigues, C. S. M. (2012). *O turismo de eventos culturais em Lisboa: Santos Populares* (Doctoral dissertation, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril).
- Santcovsky, H. (1995). *Los actores de la cultura*. Hacer.
- Simões, M. L. F. (2012). Os eventos e a atractividade e competitividade turística das cidades: o caso de Lisboa (Doctoral dissertation, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril).
- Stulz, RM, & Williamson, R. (2003). Cultura, abertura e finanças. *Jornal da economia financeira* , 70 (3), 313-349.
- Tabellini, G. (2010). Cultura e instituições: desenvolvimento econômico nas regiões da Europa. *Jornal da Associação Económica Europeia* , 8 (4), 677-716.
- Tavares, J. (2014). *Cultura e Desenvolvimento: Um Guia para os decisores*.

Throsby, D. (2001). *Economia e cultura* . Cambridge University Press.

## Webgrafia

Sítio oficial da Direção-Geral do Património Cultural. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/> . Acedido em: 18/12/2017

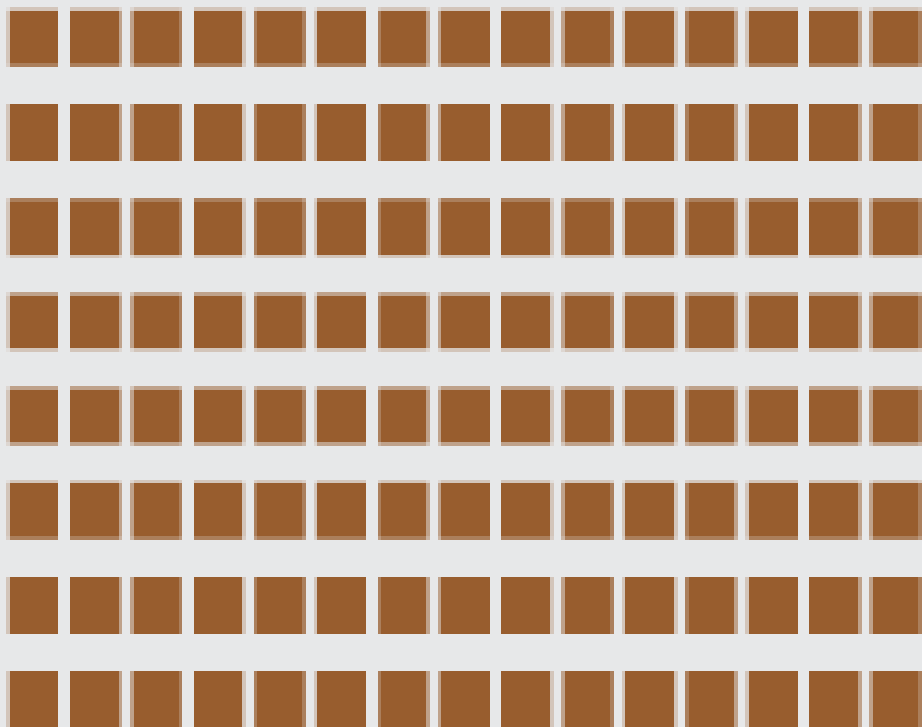
Sítio oficial da Câmara Municipal de Caldas da Rainha. Disponível em: <http://www.cm-caldas-rainha.pt> Acedido em: 18/12/2017

Sítio oficial do Centro Cultural e Congressos de Caldas da Rainha. Disponível em: <https://ccc.com.pt/> Acedido em: 18/12/2017

# Anexos

## **Anexo 1 – Planta do Pequeno Auditório**

# PALCO

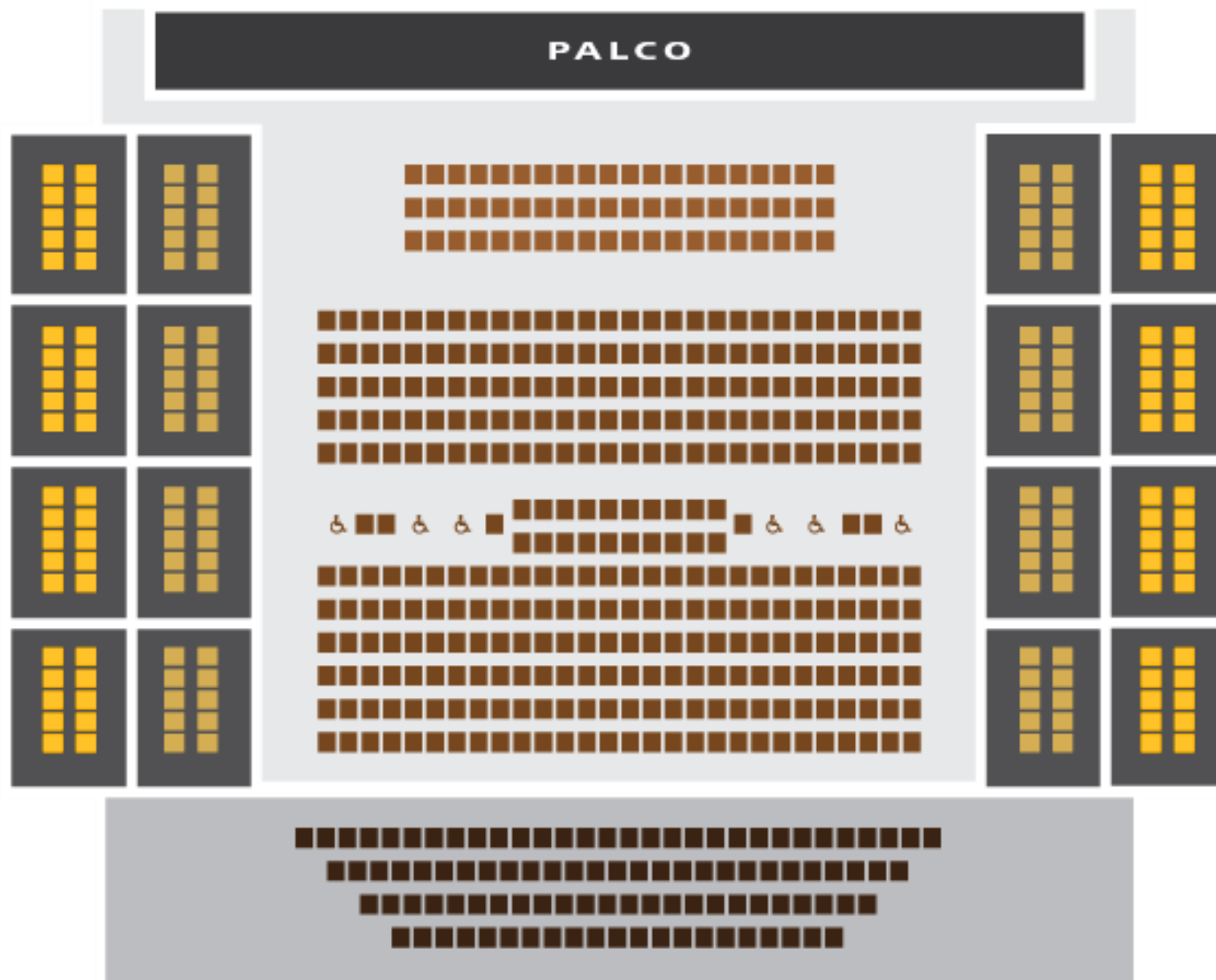




O pequeno auditório tem uma bancada retráctil de 120 lugares, que se pode complementar com mais 28 cadeiras, num total de capacidade para 148 pessoas.

Este espaço é ideal para distintos projetos empresariais tais como: apresentações de produtos ou serviços, colóquios ou ações de marketing interno.

## **Anexo 2 - Planta do Grande Auditório**





CENTRO CULTURAL  
E CONGRESSOS  
CALDAS DA RAINHA

CALDAS DA RAINHA  
Câmara Municipal

## **Elementos técnicos**

**Lotação:** 660 lugares

**Fosso de Orquestra:** 60 lugares

**1ª Plateia:** 140 lugares

**2ª Plateia:** 200 lugares

**Tribuna:** 100 lugares

**Camarote (16 – 2 Ordens):** 160 lugares

**Medidas de Boca de cena:** Largura: **14 m** X Altura: **8 m**

**Área total do palco:** 603,19 m<sup>2</sup>

**Área de representação (quarteladas):** 158,40 m<sup>2</sup>

**Medidas de Palco (zona de quarteladas):** Largura: 13,20 m X Altura: 8,15 m X Profundidade: 12 m

**Medidas de Palco:** Largura: 30,19 m X Altura: 19,65 m X Profundidade: 19,98 m

**Altura do Palco à 1ª varanda:** 8,15 m

**Altura da 1ª varanda:** 3,48 m

**Altura da 2ª varanda:** 3,48 m

**Altura da 3ª varanda:** 3,48 m

**Proscénio:** Largura: 20,18 m X Profundidade: 1,86 m

**Área Proscénio:** 37,53 m<sup>2</sup>

**Fosso de Orquestra:** Largura: 14,05 m X Profundidade: 4 m

**Área de Fosso de Orquestra:** 56,20 m<sup>2</sup>

**1ª Plateia:** Largura: 17,38 m X Profundidade: 5,25 m

**Área 1ª Plateia:** 91,25 m<sup>2</sup>

*Nota:* O Fosso de Orquestra e a 1ª Plateia funcionam em plataformas elevatórias, as quais, depois de retiradas as respetivas cadeiras, ficam niveladas pelo palco podendo ser prolongamento deste ou funcionarem como palco em arena fechada a Cortina régia ou a Cortina de ferro, sendo esta, coberta do lado da Plateia com painéis acústicos.

### **Piso 0**

- 1 Camarim de continuidade, com bancada tripla de espelhos iluminados, WC, duche e cabide.

### **Piso 1**

- 3 Camarins, com bancada dupla de espelhos iluminados, WC, duche e cabide.

- 4 Camarins coletivos – 10 pessoas - com bancada múltipla de espelhos iluminados, WC, duche e cabide.

- 3 Camarins para pessoas incapacitadas ou com dificuldade de mobilidade,

com bancada de espelhos iluminados, WC, duche e cabide.

**12 Varas motorizadas + 4 Varas motorizadas laterais**

**58 Varas manuais contrapesadas**

**Cortinas, pernas e bambolinas**

Pernas: 16 (3m X 10m); 6 (1,5 m X 10m);

Bambolinas: 8 (3m X 20m)

Tule preto: 18m X 10m

Cortina de blackout: 20m X 10m

Ciclорamas (cinzento e branco): 2 (18m X 10m)

Meios-fundos: 2 (10,5 m X 10m)

Cortinas de correr na lateral: 10 (4m X 8,40 m)

**SUB-PALCO**

**Altura: 5,87 m**

## **Anexo 3 – Atividades destinadas ao sistema educativo**



## **Anexo 4 - Saídos da Caxa (mensalmente)**

# SALDOS DA CAIXA

CAVE STORY	13 ABR	21:30
INDIGNU	25 MAI	21:30
JOANA SERRAT	08 JUN	22:00
GONÇALO LEONARDO	06 JUL	22:00
NO PRECÍPIO ERA O VERBO	03 AGO	22:00
<small>Carlos Barretto, António de Castro Caeiro, André Gago, José Anjos</small>		
HOMEM EM CATARSE	21 SET	21:30
BRUNO BAVOTA	12 OUT	21:30

2017

## **Anexo 5– Programação de abril**

PROGRAMAÇÃO  
CULTURAL

# ABR

CENTRO CULTURAL  
E CONGRESSOS  
CALDAS DA RAINHA

01 < 11H00

## PROJETOS DE APROXIMAÇÃO À DANÇA

Dança • Companhia Nacional de Bailado • 40º Aniversário CNB

01 < 11H00

## MASTER CLASS

Companhia Nacional de Bailado • 40º Aniversário CNB

02 < 17H00

## BALANCHINE / KEERSMAEKER / FORSYTHE / VAN MANEN

Digressão Nacional • Companhia Nacional de Bailado • 40º Aniversário CNB

03 < 18H30 < 21H30

## AS ASAS DO DESEJO

Cineclube CCC • Realizador Wim Wenders

07 < 08

## A BELA E O MONSTRO

Teatro • dia 07 Sessão Escolas 10h30 e 14h30 • dia 08 Sessão Público Geral 17h00

07 < 22H00

## CASSETTE PIRATA

Música • Café - Concerto

08

## LOTO

Exposição • Tiago Guerreiro

08 < 30 < 17H30

## VERMELHO E NEGRO

Exposição • Alberto Simões de Almeida

08 < 17H30

## LANÇAMENTO DA REVISTA INFANTIL TRICICLO

Café - Concerto

13 < 21H30

## CAVE STORY

Música • Saídos Da Caixa

17 < 18H30 < 21H30

## ATÉ NUNCA

Cineclube CCC • Realizador Benoit Jacquot

21 < 21H30

## EM CANTE

Música • Cânticos de Cá e de Lá

22 < 21H30

## CORO MOZART

Música • Cânticos de Cá e de Lá

23 < 16H00

## EAST WARSAW ENSEMBLE

Música • Cânticos de Cá e de Lá

29 < 16H00

## COMPOSIÇÃO 6

Dança • Dia Mundial da Dança • Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha



**Anexo 6 – Bela e o Monstro (6 – 8 de abril)**

YELLOW  
STAR  
COMPANY

APRESENTA

VISTO POR  
MAIS DE

**48588**

ESPECTADORES

# A Bela e o Monstro



encenação:  
Paulo Sousa Costa  
e João Didalet

Centro Cultural  
e Congressos

Caldas  
da Rainha

ESCOLAS

**6 e 7 ABRIL**

PÚBLICO EM GERAL

**8 ABRIL** + 17h

[reservasescolas@yellowstarcompany.com](mailto:reservasescolas@yellowstarcompany.com)

938 667 378

YellowStarCompany

## **Anexo 7 – Cave Story (13 de abril)**

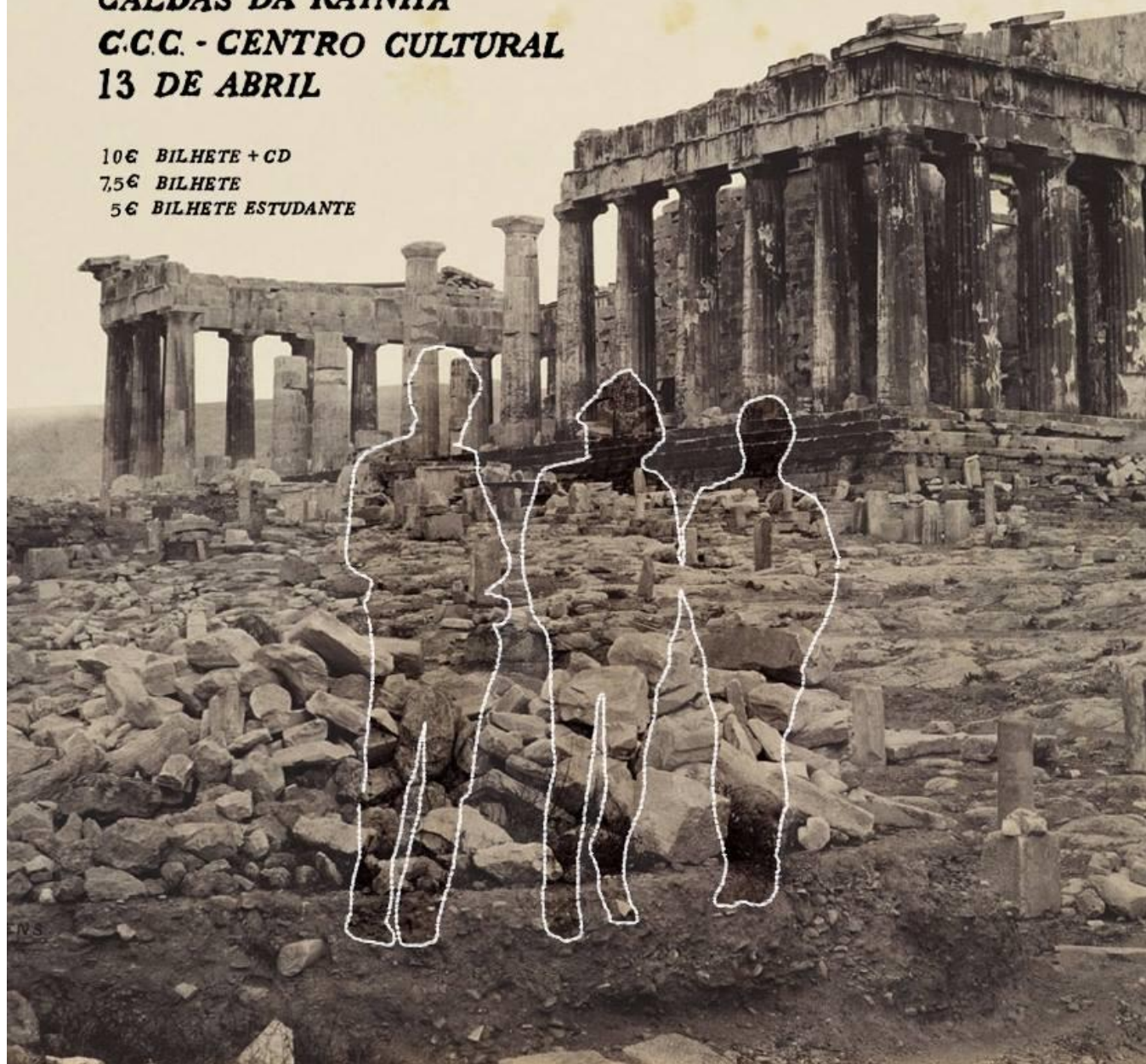
# CAVE STORY

**CALDAS DA RAINHA  
C.C.C. - CENTRO CULTURAL  
13 DE ABRIL**

10€ BILHETE + CD

7,5€ BILHETE

5€ BILHETE ESTUDANTE



**Anexo 8 – 10.º Cartaz do cinema italiano (5 – 13 de abril)**



**10<sup>A</sup>** FESTA  
DO CINEMA  
ITALIANO

**5 - 13 ABRIL**

LISBOA | PORTO | COIMBRA | ALMADA | SETÚBAL

## **Anexo 9 – Cânticos de cá e de lá (13 a 23 de abril)**

# Cânticos

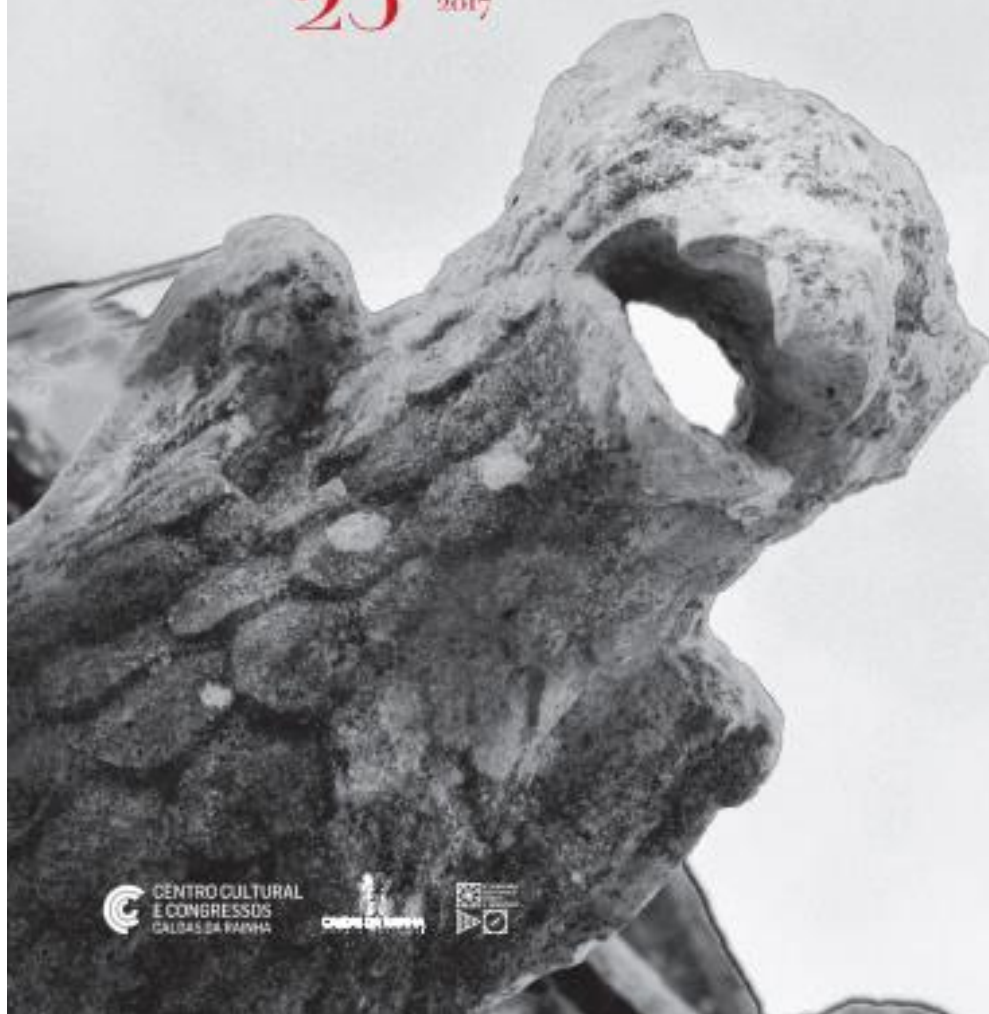
Ciclo  
Internacional  
de Apresentações  
Musicais


de / e de

# Calá

Caldas  
da Rainha

16  
/ 23 abr  
2017



 CENTRO CULTURAL  
E CONGRESSOS  
CALDAS DA RAINHA

 Câmara Municipal  
de Caldas da Rainha

 Associação de Municípios  
da Região de Coimbra

Ciclo Internacional de  
Apresentações Musicais

# Cânticos *de cá e de lá*

Pretende ser um ciclo de apresentações musicais a partir da tradição polifónica. Os cânticos de harmónicos ou polifónicos constituem uma das raras singularidades patrimoniais que os povos cultivaram ao longo de séculos, por via das diversas técnicas vocais que se encontram nas múltiplas geografias das músicas tradicionais.

É uma música que é produzida a partir da voz humana, que emana das ambiências naturais, como o silvado do vento, acompanhado por precursões que se sobrepõem às orquestrações elaboradas. É uma técnica ancestral que foi desenvolvida pelos povos da Ásia central (Azerbaijão, Cazaquistão, Mongólia, Tibete) e também na Europa e África.

A Polifonia é a arte de combinar sons simultâneos, em que cada um expressa a sua ideia musical, mas formando um todo harmónico. É uma tradição que se inicia no séc. X, evoluindo até ao séc. XVI, período em que atingiu o seu esplendor em sonoridade e espírito religioso, nomeadamente no período Barroco em que J.S. Bach e Handel deixaram marcas que perduram na nossa memória colectiva.

É verdade que da nossa história, Giacometti ainda conseguiu mostrar-nos um mundo que hoje está praticamente desaparecido. Mas na verdade e por sua iniciativa, podemos referenciar algumas sonoridades, propondo a sua descoberta em audições especiais, revelando cartografias várias que ainda se conseguem identificar.

Podíamos talvez falar de uma acção musical irrepetível, como por exemplo de uma "Bacelada" – canto de trabalho de Tavadede, Figueira da Foz – onde grupos de cavadores sulcavam a terra com as enxadas ao ritmo das ordens de um deles, ou das maravilhosas polifonias do Minho (coro de vozes femininas tão raro na

Europa), ou ainda as cantigas de roda entoadas por uma mulher de Dornelas do Zêzere – Pampilhosa da Serra, enquanto fazia rodar a roda de um poço com os pés para tirar água. Ou ainda o cantar das Adufeiras das Beiras, acompanhadas pelos adufes, um instrumento de percussão, feito a partir de uma quadra de madeira e pele de animal esticada, de onde conseguimos fazer sobressair uma canção conhecida como ‘Lá cima Ó castelo’, que possui muitas linhas rítmicas inspiradas nos cantos sefarditas (tradição judaica portuguesa), e o canto Alentejano. Giacometti aludia que é a voz da terra e dos rituais que ligam as gentes a essa mesma terra, “nos baptizados, nos casamentos, nos bailes, nas festas, nos trabalhos do campo, onde quer que a música brotasse das gargantas e das almas a celebrar a vida, as mulheres cantavam ao lado dos homens”.

Na verdade para nós é importante propormos um encontro que tenha como objectivo valorizar os projectos corais locais e associarmos, num encontro internacional, as tradições orais com vozes populares e as de referências musicais eruditas que a polifonia contem. Apresentados por vários espaços da cidade (Igrejas, Hospital Termal, Céu de Vidro, Museus, Centro Cultural e de Congressos, etc.), potenciam e formam um mosaico de ofertas que valorizam a urbanidade Termal das Caldas da Rainha e a convivialidade das gentes, permitindo vivenciar formas de cultura seculares com outras que resultam da evolução e modernidade. Mas também com a missão de promover um intercâmbio de técnicas, interpretações corais e de novas ideias entre as formações participantes.

Conscientes da importância desta área musical propomos com entusiasmo, esta ideia que proporcionará uma semana polifónica com início no domingo de Páscoa (16 a 23 Abril).

Carlos Mota

Dir. Centro Cultural e de Congressos

# Programação

Dia 16 Abril • 15h30

*Igreja N<sup>o</sup> S<sup>a</sup> da Conceição*

## Coral das Caldas da Rainha e Orfeão Caldense

Coral das Caldas

**"Ut queant laxis"**

Cantochão, séc. VIII

**"Cuncti simus concanentis"**

Llibre Vermell de Montserrat, séc. XIV

**"La Bomba" (excerto)**

Matteo Flecha "El Viejo", 1481-1972

**"Bunessan"**

Trad. gaélico, arr. Robert Patten,  
1942-2013

**"Kyrie" (da "Missa Luba")**

Arr. Guido Haazen, 1921-2004

**"Agnus Dei" (sobre o 'Miserere' de Allegri)**

Jeff Ostrowski

**"Let us break the bread together"**

Trad. dos EUA, arr. William Lawrence,  
1895-1981

**"El noi de la Mare"**

Trad. Catalunha, arr. Ernest Cervera,  
1891-1972

**"Já os passarinhos cantam"**

Trad. Beira-Baixa, harm. F. Lopes-Graça,  
1906-1994

**"Senhora do Almutão"**

Trad. Beira-Baixa, arr. Sampayo-Ribeiro,  
1898-1966

Orfeão Caldense

**"Canticorum Jubilo"**

Handel

**"Go down Moses"**

Espiritual Negro

**"Let my light ..."**

Espiritual Negro

**"Adoramoste, Señor"**

Francisco De La Torre

**"Alfaluia"**

F. Mancini

Dia 18 Abril • 21h30

*Museu José Malhoa*

## Grupo de Música Popular da Casa do Pessoal do Hospital das Caldas da Rainha

**"Hino às Caldas"**

(arr. GMPCPCR)

**"A mulher que me quer bem"**

(Letra - popular; Música - Francisco  
Carrilho)

**"História da Moral"**

(Letra - Alexandre O'Neill / Antonio Aleixo;  
Música - José Carlos Faria / Francisco  
Carrilho)

**"Rapsódia alentejana"**

(arr. GMPCPCR)

**"Entre o campo e o mar"**

(Letra - J. Branco / F. Carrilho; Música -  
Francisco Carrilho)

**"Eras tão bonita"**

(Letra - popular; Música - Francisco  
Carrilho)

**“Senhora Maria”**

(Letra - popular; arr. GMPCPCR)

**“Loucos de Lisboa”**

(Letra - João Monge; Musica - João Gil;

arr. GMPCPCR)

**“Rosa Branca”**

(Letra - José Guimarães; Musica -  
Resende Dias)

**“Vida tão estranha”**

(Rodrigo Leão e Ana Carolina; arr.  
GMPCPCR)

**“Desfado”**

(Pedro S. Martins; arr. Francisco Carrilho)

**“Sete mulheres do Minho”**

(Jose Afonso; arr. Francisco Carrilho)

**“Moda do entrudo”**

(Jose Afonso; arr. Francisco Carrilho)

---

**Dia 19 Abril • 21h30**

*Hospital Termal Rainha D. Leonor*

## Orfeão Caldense

**“Tia Anica”**

Popular Algarvia

**“Ó Laranja, Ó Limão”**

José de Sousa

**“Senhora Lua”**

Mário Sousa Santos

**“Morte que mataste a Lira”**

Acoreana com Harm. de M. Louro

**“Ay Linda Amiga”**

Anónimo do sec.XVI

**“Din, Din....”**

Anónimo

**“Canção do Mar”**

Frederico de Brito / F. Trindade

**“Coimbra”**

Raul Ferrão / José Galhardo

**“Balaio”**

Heitor Villalobos

**“Syahamba”**

Espiritual Negro

**“Hino das Caldas”**

Revista das Revistas

---

**Dia 21 Abril • 19h00**

*Lar e Centro de dia do Centro  
Social Paroquial de Caldas da  
Rainha*

## Coro da Universidade Sénior Rainha D. Leonor das Caldas da Rainha

**“Meu Lírio roxo do campo”**

Modas Populares

**“Dá-me uma gotinha de Água”**

Trad. Alentejana

**“Ó Ferreiro..”**

Popular

**“Terezinha de Jesus”**

H. Villalobos

**“O milho da nossa terra”**

Trad. da Beira Baixa

**“Moleirinha”**

Har. João Camacho

**“Menina estás a janela”**

Arran. José Rui

**“Ó Laurindinha”**

Popular

**“Os olhos da Marianita”**

Popular

**“Dom Solidom”**

Trad. Estramadura

---

**Dia 21 Abril • 18h30**

*Centro d'Artes*

## **Coro de Câmara do Conservatório de Caldas da Rainha**

Coro de Câmara do CCR  
Pólo Bombarral Casével

**"Goodnight, Sweetheart, Goodnight"**

C. Carter, arr. J. Hudson

**"Hey Jude"**

J. Lennon & P. McCartney, arr. D. Sharon

**"Yellow Submarine"**

J. Lennon & P. McCartney, arr. M. Brymer

**"Best day of my life"**

Z. Barnett, A. Accetta & others, arr. D. Sharon

Quatro peças de música do séc. XX

**Direção da profª Fátima Cotrim**

Classes de Conjunto do 5º ano

Opereta: Com D. Dinis e D. Isabel

Música e letra - **José Carlos Godinho**

Direção dos profs Mª João Veloso, Tiago

**Rosa e Xavier Ribeiro**

A representação desta opereta infantil leva-nos à corte do Rei Dinis e da sua esposa, a Rainha Santa Isabel. Contém uma forte mensagem de apelo aos valores de entreatajuda, de solidariedade, de valorização e dignificação dos pequenos gestos, que a par dos grandes feitos governativos de D. Dinis, são fundamentais para ouvirmos e descobrirmos a "rosa" que há em nós, simbolizando a força tão necessária para enfrentar

todos os problemas.

---

**Dia 21 Abril • 21h30**

*Grande Auditório do CCC*

## **Em Cante**

*música do Alentejo*

**"Ao romper da bela aurora"**

**"Ó águia que vais tão alta"**

**"...se não chover primeiro"**

**"plano solo"**

**"Tenho no quintal um limoeiro"**

**"Meu lírio roxo do campo"**

**"Entre o vento e a seara"**

**"Celfeira, linda celfeira"**

**"O almocreve"**

**"Alentejo, terra sagrada do pão"**

(Intérpretes: Amílcar Vasques - Dias - piano;  
Manuel Caldeira - ponto; Pedro Calado - alto)

---

**Dia 22 Abril • 09h30**

*Pequeno Auditório do CCC*

## **Oficina Pedagógica**

*Organização Conservatório de Música de Caldas da Rainha*

**9h30 às 12h30**

Sessão de introdução à oficina

Saúde Vocal

Trabalho de naipes

**14h00 às 18h30**

Trabalho de naipes

Ensaio de conjunto

Ensaio geral para concerto

20h30

Aquecimento e colocação em palco

21h00

Concerto

---

**Dia 22 Abril • 21h30**  
*Grande Auditório do CCC*

## Coro Mozart

### I PARTE

Arranjos SSATTBB e adaptações: Dionísio Vila Maior | M. Huff | K. Shaw | M. Brymer | M. Hayes | Ed Lojeski | A. Beck | F. de Vreeze

**"New York, New York"**

Fred Ebb & John Kander

**"It Had Better Be Tonight"**

Henri Mancini & Johnny Mercer

**"He Ain't Heavy, He's My Brother"**

Bob Russel & Bobby Scott

**"Adiemus" (de Songs of Sanctuary)**

Karl Jenkins

**"You'll Never Walk Alone"**

Richard Rodgers & Oscar Hammerstein II

**"You Raise Me Up"**

Rolf Lovland & Brendan Graham

**"Radioactive"**

Imagine Dragons

**"Best Day Of My Life"**

American Authors

**"Viva la vida"**

Coldplay

**"We Will Rock You" (Medley)**

Queen

**"The Mad Hatter"**

Frank Wildhorn & Jack Murphy

**"Prince Ali" (In Aladdin [Original Broadway Musical])**

Alan Menken & Chad Beguelin

Intervalo 10 minutos

Arranjos SSATTBB e adaptações: Dionísio Vila Maior | M. Huff | K. Shaw | M. Brymer | M. Hayes | Ed Lojeski | A. Beck | F. de Vreeze

### II PARTE

**"Les Misérables" (The Musical)**

Claude-Michel Schönberg | Herbert Kretzmer | Alain Boublil | Jean-Marc Natel

**"Something Beautiful"**

Robbie Williams & Guy Chambers

---

**Dia 23 Abril • 16h00**  
*Grande Auditório do CCC*

## East Warsaw Ensemble

### Polish Part

**"A dzień dobry"**

wedding song with instruments,

Mazovia region, Central Poland

**"Bedziemy się krezyli"**

ritual summer song, Lubelskie region, East Poland

**"Pani matka"**

lyrical song, Kujawy region, South-West Poland

**"Krzywo orzecie"**

dancing song, Kujawy region, South-West Poland

**"Kujawionka nie masz wionka"**

dancing song, Kujawy region

**"Jedzie Janek"**

lyrical song with folk flute, Kujawy region)

**"Przypiewki Roszakow"**

dancing couplets with instruments, Kujawy region

**"Jan Gaca's mazurek"**

dancing melody, Mazovia region, Central Poland

### Ukrainian Part

**"Oj na hori"**

religious song with kobza, Central Ukraine

**"Anhel nasz hranitel"**

religious song, Central Ukraine

**"Oj na hori zhyto"**

lyrical song, Central Ukraine

**"U nedilju plu"**

humour song, West Ukraine

**"Oj my buly u velikomu lisi"**

ritual Summer song, West Ukraine

**"Za horoju kremenoju"**

lyrical song, West Ukraine

**"Shumlat verby"**

lyrical song, West Ukraine

**"Dumay dumay"**

wedding song, West Ukraine

**"Snizhky"**

lyrical song, East Ukraine

### Russian Part

**"Chornyi chernobrovoy"**

lyrical song, West Russia

**"Kak u nas na harie"**

epic song, West Russia

**"Spit Syjone"**

religious song, West Russia

**"Ne skuchaj razudalaya golova"**

song for an army recruit, West Russia

**"U vutushki"**

wedding dancing song, West Russia

**"Oy da my sideli"**

drinking song, West Russia

**"Ni travushka"**

dancing ritual song, West Russia

**"Vo Tomskoj guberni"**

circle dance song, East Russia

**"Kak pavadilas Parania"**

dancing song, West Russia



## Coral das Caldas da Rainha

O Coral das Caldas da Rainha foi criado em 1992, por iniciativa da Infancoop a que se associou posteriormente a SIR "Os Pimpões", e tinha na altura o nome de Reginae Chorus. Em 1999 passou a chamar-se Grupo Coral dos Pimpões, por se ter integrado nesta instituição, e em Outubro de 2012 constituiu a CANTOQUARENTAEQUATRO, Associação Coral Caldense e adoptou o nome de Coral das Caldas da Rainha.

É um coro misto cujo repertório pretende ser representativo da variedade da música coral, integrando exemplos de música religiosa e profana, tanto popular como erudita, desde a Idade

Média até aos nossos dias, e procura um equilíbrio entre a qualidade musical, a acessibilidade técnica e o próprio gosto dos seus elementos, de modo que o canto seja (e transmita) na medida do possível um ato de felicidade e de realização pessoal.

Realiza regularmente concertos na cidade e na região, além de participar, a convite de outros coros, em diversos encontros corais. Desde 2004 organiza anualmente o seu encontro de coros, através do qual trouxe à cidade mais de duas dezenas de coros de todo o país. Em Outubro de 2015 participou na representação da peça de Teatro "Os Acontecimentos", pela companhia Artistas Unidos, no Grande Auditório do CCC. O Coral das Caldas da Rainha tem o apoio do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro.

# Grupo de Música Popular da Casa do Pessoal do Hospital das Caldas da Rainha

O grupo iniciou a sua atividade em 2001, e nasceu da vontade de um conjunto de sócios da Casa de Pessoal que tinha em comum o gosto pela música. No início a intenção era meramente participar na animação da festa de Natal da Casa do Pessoal, mas o ambiente criado a volta dos ensaios, religiosamente marcados para as noites de 4ª feira, passou a tornar indispensável

aquele momento de convívio.

Para além das atividades da Casa de Pessoal, o grupo foi participando ao longo dos anos em diversas iniciativas promovidas pelos diversos serviços do hospital, bem como ações solidárias com diversas entidades e coletividades locais e regionais.

Em 2014, em parceria com o Museu do Ciclismo, fez a sua internacionalização ao atuar nas localidades raianas espanholas de La Codosera e em Moraleja, integrado na Feira Ibérica realizada naquela localidade.

Participa desde 2003 nos Encontros Musicais Inter-hospitalares, tendo nesse âmbito atuado um pouco por todo o país. Organizou o VIII encontro em 2006, e o XVIII, que decorreu no passado mês de Maio, em Caldas da Rainha. O grupo é dirigido musicalmente, desde o seu início, por Julio Branco, e tem uma base musical com instrumentos acústicos tradicionais, e um coro, predominantemente com vozes femininas. O seu repertório assenta na influência da música tradicional portuguesa.





## Orfeão Caldense

O Orfeão Caldense faz parte da história da cultura de Caldas da Rainha nos anos 30, 40, 50 e 60 do Século XX. A formalização da sua existência ocorreu em 16 de Fevereiro de 1934. Porém, o seu concerto inaugural remonta a 22 de Agosto de 1932 no Teatro Pinheiro Chagas, em Caldas da Rainha, com lotação esgotada, contando já com largas dezenas de coralistas, ensaiados e regidos por Carlos Silva, natural de Abrantes, grande impulsionador da sua fundação. Em 1 de Maio de 1932, já se noticiava que o Orfeão contava com 140 executantes, decorrendo os ensaios duas vezes por semana, no salão de festas da Associação de Socorros Mútuos Rainha D. Leonor, aguardando-se com muita

expectativa pelo concerto de estreia. Na véspera deste evento já a lotação do Teatro estava esgotada. Este concerto foi um êxito, tendo sido noticiado em jornais e outras publicações, como um grande e relevante acontecimento cultural caldense. E outros se seguiram, sempre com o Teatro cheio, como os de 10, 11 e 15 de Julho de 1933.

O orfeão era composto por 4 naipes masculinos: baixos, barítonos, primeiros e segundos tenores e 2 naipes de senhoras: sopranos e contraltos. Ficou célebre e marcada na memória dos caldenses a deslocação do Orfeão a Abrantes em 1953, terra do seu maestro, retribuindo a visita dos abrantinos a Caldas da Rainha, que constituiu um momento inesquecível na história do Orfeão, pela forma como foram recebidos nessa cidade, acompanhados de diversas colectividades do Concelho e



um grande número de caldenses. Entre outras condecorações, o Orfeão recebeu a da Ordem da Benemerência e possuía estandarte próprio. Extinguiu-se em 1970 com o desaparecimento do seu mentor, maestro e ensaiador Carlos Silva. Mas a memória das suas glórias manteve-se viva em Caldas da Rainha e levou a que em 7 de Julho de 2000, um grupo de caldenses e amigos o fizessem renascer. Desde então e ininterruptamente tem mantido a sua actividade, com ensaios semanais, apresentando o seu repertório em concertos nas diversas instituições do Concelho e também no exterior. Conta há alguns anos com o trabalho da Maestrina Ruth Horta, ensaiadora e responsável pela sua Direcção Musical e cerca de trinta coralistas, na sua maioria sem cultura musical, unidos pelo prazer de cantar e pelo agradável convívio que os seus ensaios proporcionam.

## Conservatório de Caldas da Rainha

Representado por duas classes, apresentará canções do séc. XX e uma opereta juvenil sob a temática histórica do rei D. Dinis e da rainha Santa Isabel.

Coro de Câmara do OCR

Pólo Bombarral/Cadaval

- Quatro peças de música do séc. XX

Direcção de **Fátima Cotrim**

Classes de Conjunto do 5º ano

- Opereta: D. Dinis e D. Isabel, de **José**

**Carlos Godinho**

Direcção de **Mº João Veloso, Tiago Rosa e Xavier Ribeiro**

# Em Cante *música do* *Alentejo*

**Amílcar Vasques-Dias** Piano

**Pedro Calado** Alto

**Manuel Caldeira** Ponto

*Piano erudito e vozes do  
cante alentejano*

O encontro entre um piano erudito e 2 vozes da tradição do cante resulta numa música intensa, envolvente e profunda.

Amílcar Vasques-Dias, compositor-pianista, Manuel Caldeira e Pedro Calado, cantores do Grupo Cantares de Évora, conscientes da enorme riqueza e diversidade de sentimentos das canções, e atentos à espiritualidade e respeito que impregnam o cante alentejano, propõem neste concerto mostrar ao público a emocionante beleza deste cante.





## Coro Mozart

O Coro Mozart (Juvenil) nasce na cidade de Viseu, em 27 de Janeiro de 2005. Tendo como patrono musical Wolfgang Amadeus Mozart, tem, atualmente, cerca de 70 jovens, encontrando-se todos eles ligados, direta ou indiretamente, à Música, sendo alunos(as) de diversas Escolas e Colégios do Distrito de Viseu. No ainda breve período de existência, o Coro Mozart tem tido o incentivo e o apoio da Câmara Municipal de Viseu.

Ainda que com uma vivência curta, o Coro Mozart rapidamente alcançou já distintos Prémios musicais, constituindo, hoje, um coro de referência, com aplauso de críticos musicais (norte-americanos, franceses, espanhóis, peruanos, colombianos, polacos, argentinos e italianos) para a qualidade das suas vozes, coreografias

e arranjos (vocais e orquestrais) que apresenta — aplauso esse redobrado nas últimas digressões internacionais realizadas pelo Coro Mozart a França, Espanha e Andorra (em 2011, 2012, 2013 e 2014). Trata-se de um coro juvenil único, interpretando todo o seu repertório (com as orquestrações previamente gravadas) a 4, ou mais vozes — interpretando, inclusivamente, um tema a cappella a 9 vozes.

DIREÇÃO CULTURAL

**José Carmo**

DIREÇÃO ARTÍSTICA

**Dionísio Vila Maior**

# East Warsaw Ensemble

East Warsaw Ensemble interpreta a música folclórica tradicional polaca, russa e ucraniana, com o objectivo de preservar as formas arcaicas de cantar. No repertório do grupo encontram-se alguns dos mais únicos cantos rituais, canções de natal, canções líricas polifónicas e música de dança, realizada a cappella ou com acompanhamento instrumental. As gravações de arquivos musicais são um importante ponto de referência, no entanto, a inspiração mais significativa é o contacto com os cantores durante as expedições de campo por parte das pessoas. O grupo tem vindo a explorar várias tradições: Polissya ucraniana, sul da Rússia, bem como as regiões polacas de Kurpie, Kujawy e Mazowsze, para citar algumas.

Os membros do East Warsaw Ensemble cantam música tradicional juntos desde 1999, quando se encontraram pela primeira vez, unidos pela sua fascinação pelas antigas tradições ucranianas.

O grupo passou muitos anos a explorar tradições musicais em Podseredneye, uma cidade no sul da Rússia com uma herança musical excepcional. O grupo documentou e aprendeu o estilo local dos cantores locais mais talentosos da geração mais velha. Em 2014 saiu um álbum duplo, "Ławeczka" (Bench) contendo gravações russas de campo únicas, bem como gravações do grupo em estúdio.

Recentemente, o grupo participou em grandes concertos com repertório polaco (concerto Kujawska Atlantyda no Castelo Real de Varsóvia, no festival Mazurkas of the World, bem como no Museu Etnográfico de Varsóvia). Além disso, o grupo East Warsaw Ensemble tem atuado muitas vezes na Polónia (incluindo festivais: Crossroads Festival em Cracóvia, Songs of our Roots em Jarosław, The Oldest Songs of Europe Festival em Lublin) e no estrangeiro (em Kiev, Rivne, Odense, na Dinamarca e Londres).

**Justyna Piernik**

(percussão de mão)

**Joanna Gorska**

(percussão de mão)

**Ewa Grochowska**

(violino)

**Anna Jakowska**

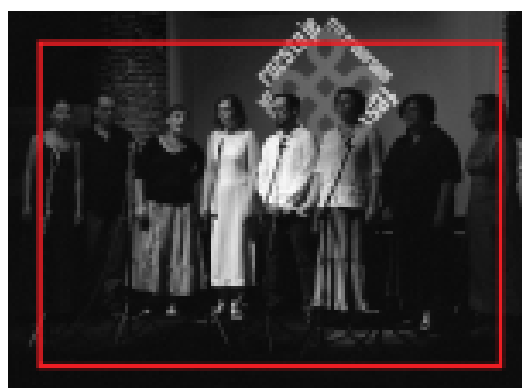
**Monika Walenko-Ili-Tsang**

**Shumeyko Taras**

(kobza)

**Cezary Szymański**

(sanfona, flautas)



## **Anexo 10- Programação de maio**

PROGRAMAÇÃO  
CULTURAL

# MAI

CENTRO CULTURAL  
E CONGRESSOS  
CALDAS DA RAINHA

05 < 22H00

## RODRIGO CORREIA TRIO + AURÉLIEN (CONVIDADO ESPECIAL)

Música • Café - Concerto

06 < 28 < 17H30

## LABIRINTO DE LUZES

Exposição • José Alberto Mar  
• Galeria

07 < 16H00

## OFICINA COCOROCÓ

Workshop • Orientadores Ana  
Braga, Inês Machado e Tiago  
Guerreiro da Editora Triciclo

10 < 30

## FOTOGRAFO... LOGO EXISTO

Exposição • Lina Cruz •  
Café - Concerto

11 < 21H30

## À PROCURA DA ORIGEM DO UNIVERSO NO BICO DE UMA AGULHA

Conferência • Professor João  
Seixas

12 < 13 < 14

## 10ª EDIÇÃO FESTA DO CINEMA ITALIANO

Cinema • Várias sessões

20 < 21h30

## ENCONTRO DE COROS

CORAL DAS CALDAS DA RAINHA  
STELLA MARIS DE PENICHE  
GRUPO VOCAL ARSIS DE LISBOA

Música • Integrado nas comemorações  
do 25º Aniversário do Coral das  
Caldas da Rainha

21 < 15h00 < 17h30

## O MUNDO DA SARA

Música • Infante - Juvenil

25 < 21h30

## INDIGNU

Música • Saldos da Caixa

26 < 21h30

## FILHO DA TRETA

Teatro • José Pedro Gomes e  
António Machado

27 < 21h30


## SONS DO BAIRRO

Música



## **Anexo 11 - “Indignu” (25 de maio)**

Festival Saídos da Caixa

 CENTRO CULTURAL  
E CONGRESSOS  
CALDAS DA RAINHA

25 maio  
— 21h30



# indignu

centro cultural e congressos  
caldas da rainha

[www.ccc.com.pt](http://www.ccc.com.pt)

2017

## **Anexo 12- Filho da treta (26 de maio)**

 CENTRO CULTURAL  
E CONGRESSOS  
CALDAS DA RAINHA

# FILHO DA TRETA



**JOSÉ PEDRO GOMES e ANTÓNIO MACHADO**

**CENTRO CULTURAL E CONGRESSOS  
CALDAS DA RAINHA**

**26 MAIO • 21H30**

FORÇA DE PRODUÇÃO

M/12

## **Anexo 13– Programação de junho**

PROGRAMAÇÃO  
CULTURAL

# JUN

CENTRO CULTURAL  
E CONGRESSOS  
CALDAS DA RAINHA

MAI / JUN

## FOTOGRAFO... LOGO EXISTO!

Exposição • Lina Cruz  
Café-Concerto

03 < 22H00

## GATO MALHADO & ANDORINHA SINHÁ

Música • Café-Concerto

04 < 16H00

## MANU MEMÓRIAS DO INVISÍVEL

Multidisciplinar • Clown

05 < 18H30 < 21H30

## ELA

Cineclube CCC • Realizador  
Paul Verhoeven

08 < 22H00 

## JOANA SERRAT

Música • Saídos da Caixa

10 < 10 AGO

## WORLD PRESS CARTOON 2017

Exposição

10 < 21H30

## CERIMÓNIA DE ENTREGA DE PRÉMIOS

World Press Cartoon 2017

14 < 21H00

## CONCERTO FINAL DE ANO LETIVO

Conservatório de Caldas da  
Rainha • Música

17 < 18H00

## APRESENTAÇÃO FINAL DE ANO LETIVO

Dança • Escola Vocacional de  
Dança das Caldas da Rainha

19 < 18H30 < 21H30

## NA VIA LÁCTEA

Cineclube CCC • Realizador  
Emir Kusturica

23 < 21H30

## TIPO ANTI-HERÓI

Stand-up Comedy •  
Salvador Martinha

25 < 17H30

## A PEQUENA SEREIA

Dança • Estúdio de Dança  
Gecely

30 < 21H30

## RICARDO RIBEIRO

Música

**Anexo 14 – Teatro Infantil MANU Memórias do  
Invisível (4 de junho)**

 **CENTRO CULTURAL  
E CONGRESSOS**  
CALDAS DA RAINHA

Criação e Interpretação  
**Manuel Amarelo**  
Operação de Som e Luz  
**José Santos**  
Produção e  
Participação Especial  
**Leónia Oliveira**

Centro Cultural  
e Congressos  
**Caldas da Rainha**  
Duração  
**60 minutos**  
Classificação Etária  
**M/4**

**04 JUN**  
**16H00**  
**'17**

# MANU

## MEMÓRIAS DO INVISÍVEL

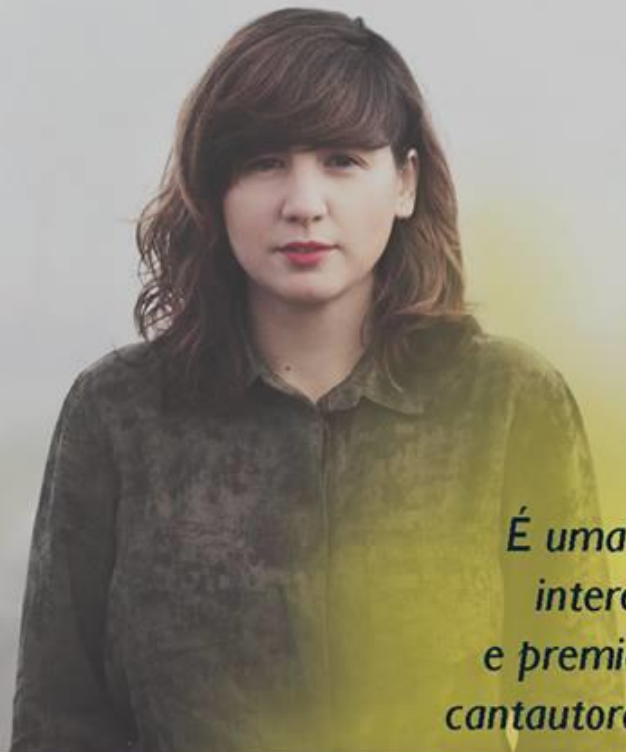


**Anexo 15 – Joana Serrat (8 de junho)**

# SALDOS DA CAIXA



CENTRO CULTURAL  
E CONGRESSOS  
CALDAS DA RAINHA



*É uma das mais  
interessantes  
e premiadas novas  
cantautoras espanholas*

## JOANA SERRAT

08 JUNHO 22:00

2017

ABISMO

JORNAL CALDAS



Gazeta das Caldas

**Anexo 16– Caldas Anima 2017 (julho- agosto)**

22 JUL

11h00 / Rua Dr. Miguel Bombarda

## SRA. BORBOLETA

Cenas de Teatro / Clown

05 AGO

10h00 / 11h00 / Ruas da Cidade

## MIMO'S STREET PARADE

Música

....

22h00 / Praça da República

## PALHATIKO O PALHAÇO QUE QUERIA SER MÁGICO

Luis Sequeira Palhatiko / Clown

12 AGO

11h00 / Rua Dr. Miguel Bombarda

## MARIELA TUBA & CLOWN

22h00 / Praça 25 de Abril

## IRMÃOS ESFEROVITE

Nuvem Voadora / Clown

Caldas Anima

JULHO / AGOSTO '17

28 JUL

11h00 / Rua Heróis da Grande Guerra

## PAULINA DO BALLET

....

22h00 / Largo Dr. José Barbosa

## BANDA RUMTÁTÁ

Companhia Marimbondo / Animação Rua

29 JUL

11h00 / Rua Dr. Miguel Bombarda

## TEATRO DOM ROBERTO

S.A. Marionetas

29 JUL + 05 AGO

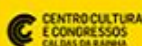
11h00 / Rua Almirante Cândido dos Reis

## CONTRADIÇÃO

Rui Cruz / Espetáculo de Magia

## OFICINA DE FACEPAINTING

Elisabeth Rocha



Gazeta das Caldas



## **Anexo 17– World Press Cartoon (junho)**



# **WORLD PRESS CARTOON**

**CALDAS DA RAINHA 2017**

**Anexo 18– Caldas Nice Jazz (22 outubro e 5 novembro)**

The logo features the word "Jazz" in a large, stylized, black serif font. Below it, "Caldas nice" is written in a smaller, white, sans-serif font, and "FESTIVAL INTERNACIONAL '17" is written in an even smaller, white, sans-serif font at the bottom. The entire logo is set against a red circular background.

**Jazz**  
**Caldas nice**  
FESTIVAL INTERNACIONAL '17

**22.10 - 05.11.2017**

**JACK BROADBENT • HAILEY TUCK • CLUB DES  
BELUGAS COM BRENDA BOYKIN • PATRICIA  
LOPES • AARON GOLDBERG • JACQUI NAYLOR  
& ART KHU • SARAH MCKENZIE • AFONSO PAIS  
& RITA MARIA**

**PATRICIA BARBER (CONCERTO EXTRA 01.12.2017)**